

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCIX
Nº 8 agosto 1997 R\$ 2,50



**ASSUNÇÃO DE MARIA,
VERDADE DE FÉ**

**CLONAGEM
DO SER HUMANO**

**HAVERÁ MAGIA
PARA A ECONOMIA?**

Oração do IX Intereclesial

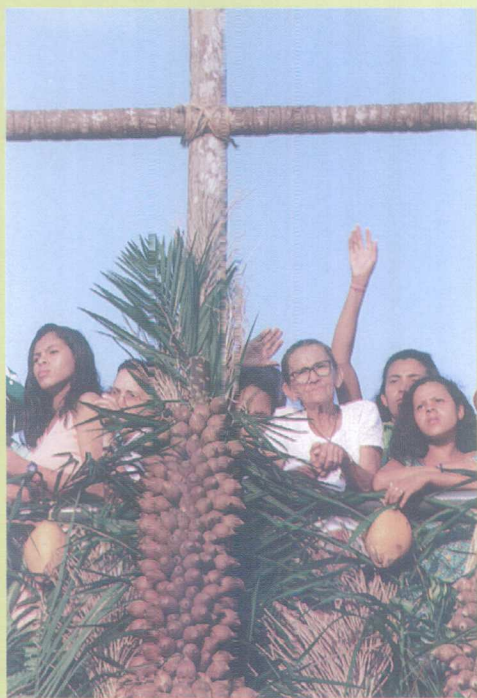


Foto: Douglas Mansur

Santíssima Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo:
vós sois a melhor comunidade.

Na romaria da fé e de irmandade ecumênica
do IX interequesial das CEBs,
vindos de todos os cantos do Brasil
e acompanhados por muitos irmãos e irmãs
da pátria grande e do mundo, caminhamos para vós.

Numa ciranda de pobres, mas libertos,
queremos proclamar os dons e os desafios do vosso reino,
em São Luís do Maranhão, riba-mar, beira-horizonte;
no Maranhão da hospitalidade e da alegria,
das grilagens, dos profetas e da migração;
terra do babaçu da resistência,
pátria de poetas e de mártires.

Contra os ídolos do lucro e da prepotência,
queremos ser fermento de vida e de esperança
nas massas empobrecidas e desencoradas;
reanimando a fé a prática religiosa,
renovando a consciência e a participação políticas,
reacendendo a coragem da organização popular.
Mulheres e homens, jovens e adultos, pastores e fiéis,
com todas as culturas do nosso povo
no coração, na boca e na dança,
queremos ser fermento de evangelho
na família e no trabalho, na luta e na festa,
na Igreja e na sociedade.

Contamos com a presença vitoriosa de Jesus ressuscitado
e com a ternura de Maria, a mãe.
Seja sempre vossa palavra nossa luz,
seja nossa mesa a eucaristia,
seja vosso reino nossa causa na terra
como esperamos será um dia nossa glória no céu.

2. **POEMA**
Oração do IX Intereclesial
D. Pedro Casaldáliga
4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Assunção de Maria, verdade de fé
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Pastoral Carcerária ou Penitenciária?
Mário Ottoboni
9. **9º Encontro das CEBs**
Luciano Mendes de Almeida
10. **Viola no saco**
Frei Betto
12. **Haverá magia para a economia?**
José Carlos Salvagni
14. **Clonagem do ser humano**
João Batista Libânio
16. **O QUE SUA IGREJA NÃO TEM...**
Um só rebanho e um só Pastor
Isidoro de Nadai
17. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Nossa Senhora do Amparo
Roque Vicente Beraldi
18. **SANTOS - TESTEMUNHO**
DE VIDA CRISTÃ
São Domingos de Gusmão
Santo Agostinho
Ronaldo Mazula
20. **Vocação: Caminho de todos**
Janivaldo Alves dos Santos
21. **ALCOOLISMO**
Intervenções Orientadas
Donald Lazo
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Fugindo da depressão
fazendo o que você gosta
Maria Olímpia de Moura Leite
23. **CULINÁRIA**
Paulina Alzamora L. Juliani
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 31 de agosto a 28 de setembro
30. **DIVERTIMENTOS**
33. **RELENDO A BÍBLIA**
Profeta Amós
Norma Terrignoni
34. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**
A Maldade punida por si mesma
José Fonzar

Assunção

Posse do Amor em plenitude

A festa cristã da Assunção de Maria é um convite à comunidade cristã, é um testemunho de fé e esperança no projeto de Deus: salvar a totalidade da criação também na dimensão corporal.

Maria é convidada a acolher o Verbo, desde a Anunciação. O consentimento da Virgem a coloca em comunhão perfeita com Deus e com o Espírito Santo, fonte de salvação. Maria exulta de felicidade e segurança porque acredita no Deus que se interessa pelos que sofrem todo tipo de dor que existe na pobreza e na opressão. A soberba e o orgulho dos poderosos que geram a dor da humilhação e da exclusão são desconcertados. A riqueza haurida a custa da fome e da indigência é esvaziada. Maria é plenamente feliz porque Deus, como pai e mãe, com amor e misericórdia sacia de bens corpo e alma dos humildes. O céu é esse amor em plenitude.

O papa João Paulo II em “Assunção de Maria, verdade de fé” (p. 6), apresenta a doutrina da Igreja, na qual Maria, porque perfeitamente unida à obra salvífica de Jesus, compartilha do mesmo destino do filho na alma e no corpo.

Não existe salvação sem esforço, sacrifício, correção, penitência. Penitenciária é um termo cuja raiz ensina: local para se corrigir, para melhorar. Esclarecedor o artigo “Pastoral Carcerária ou Penitenciária?” (p. 7), de Mário Ottoboni, nos ajuda a compreender como devem ser os presídios.

O “9º Encontro das CEBs” foi um acontecimento que não sensibilizou a mídia, mas é de relevante importância para a Igreja. Dom Luciano Mendes de Almeida descreve o evento e mostra que a estrutura das CEBs é buscar na Bíblia Sagrada os parâmetros para a fé e a coerência de vida, na opção evangélica pelos pobres e no compromisso de serviço e transformação social.

Frei Betto confrontando cristianismo e cidadania, no artigo “Viola no Saco” (p. 10), apresenta dados estatísticos nos quais afloram as causas das desigualdades sociais: políticas de má distribuição de renda.

Em nova seção de artigos — cristianismo e economia — a Revista AM abre espaço para entender melhor que o cristianismo de verdade não deve ignorar a importância e a influência da economia. Historicamente as relações comerciais forjaram valores nem sempre cristãos. Em “Haverá Magia para a Economia?” (p. 12), José Carlos Salvagni nos ajuda a refletir sobre alguns elementos históricos e de influência na vida social e política.

Outro tema candente em nossos dias é a questão ética das experiências de clonagem. “Clonagem do Ser Humano” (p. 14) é um artigo de João Batista Libânio no qual é analisada a moral de experimentos aplicados ao ser humano.

A criação como um todo, e especialmente a vida humana, é o eco do sopro de Deus. Em Cristo formamos um corpo com o mesmo espírito. Nele, por Ele e com Ele chegaremos em plenitude, até o Pai. Em Maria, assunta ao céu, acreditamos e esperamos: Deus nos acolherá na plenitude de seu amor.

Iniciamos com este número, as aventuras e histórias de Maíra (p. 30). Personagem infantil cheia de graça, alegre e espontânea, criativa, corajosa e prestativa, que dá lições até aos adultos. Bem-vinda, Maíra!

P.C.G.

Proibidos de viver o cristianismo

O governo comunista do Laos baixou novas leis, na 2ª quinzena de julho, proibindo a prática religiosa, com exceção do budismo e do animismo, na província de Khamkeut, no sudeste do país, e cadastrando todos aqueles que acreditam em Jesus e são cristãos. “Se uma pessoa, uma tribo, uma família decidiu passar para outra religião, como por exemplo o Cristianismo ou outras, devem voltar à religião à qual pertenciam seus antepassados”, lia-se num decreto do partido comunista que governa o país. “É proibido praticar o cristianismo”, acrescentava-se. O decreto foi divulgado. A República Popular Democrática do Laos é uma ex-colônia francesa que se tornou independente em 1949. Em 1975 os comunistas conseguiram o poder depois da derrota dos Estados Unidos no Vietnã.

Padres Cubanos nos EUA

O cardeal Jaime Ortega y Alamino, arcebispo de Havana, participará na cidade de San Agustin,

na Flórida, de um encontro com padres cubanos que exercem seu ministério fora da Ilha, informou a Comissão central eclesial que prepara a visita do Papa a Cuba. A cidade de San Agustin é um símbolo para os cubanos, porque ali viveu e morreu no século passado o padre independentista Félix Varela. Esta viagem aos Estados Unidos do arcebispo de Havana, coincide com a proximidade da visita a Cuba do Papa João Paulo II, prevista de 21 a 25 de janeiro próximo “que é de grande significado tanto para os que vivem na ilha como para os que se encontram no exterior”. A Igreja católica em Cuba não esquece os cubanos que vivem em outros países do mundo, entre os quais destacam-se por seu número e proximidade, os que residem no sul da Flórida e em outros lugares dos Estados Unidos. O comunicado não informa a data precisa desse encontro, que provavelmente deverá acontecer no final de novembro ou início de dezembro.

Ajuda aos drogados

“Estamos aqui para aprender”, afirmou Dom Gioachino Illiano bispo de Nocera Inferiore (região da Campânia Itália), em entrevista ao jornal diocesano “Il Ponte”



de Rimini, comentando a experiência vivida por ele e 8 seminaristas, na localidade de Sant'Aquilina, onde existe uma comunidade da Associação Papa João XXIII, promovida pelo padre Benzi, que acolhe drogados em recuperação. “Viemos — acrescentou Dom Illiano — para ver com nossos olhos como vive o Evangelho uma testemunha do Senhor que vai levar conforto às mulheres da vida. É o que fez o próprio Jesus e que hoje, mais uma vez, está sendo feito por homens de Deus como o padre Benzi”. Nesta semana, vivendo em comunidade, disse o bispo, “aprendi um amor ainda mais profundo, mais direto, mais pessoal a Jesus e aos homens. Um amor que pode passar através de uma pessoa de cor, um drogado, um deficiente físico, uma criança sem mãe nem pai. Aqui vi com meus olhos o rosto de Cristo, transfigurado pelo sofrimento, nos olhares destes jovens que estão se recuperando das drogas, nossos irmãos que tentam superar o mundo da dor e da margem —

nalização”. “Num mundo de si o que verdadeiramente é, ajuda a se olhar no espelho e a tomar consciência que não se pode continuar vivendo como se nada tivesse acontecido”.

Mudança na Funai

Segundo informações do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), com a “saída tempestuosa do advogado Júlio Gaiger da presidência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a expectativa das populações indígenas, agora, é pela nomeação do novo ocupante do cargo”. Delegações indígenas que estão em Brasília afirmam que só voltarão para as aldeias após a posse do novo presidente da FUNAI.

Congresso de bioética e saúde

Será realizado de 14 a 16 de agosto próximo, no auditório do Hospital Santa Catarina, em São Paulo, Capital, o Congresso de bioética e Saúde. Tem como tema “Bioética e Globalização”. É promovido pela União Social Camiliana, pelo Comitê de Ética e Pesquisa, pelas Faculdades Integradas São Camilo e pelo Centro São

Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde. O objetivo do Congresso é ampliar o horizonte de visão, reflexão e práxis ao analisar os valores envolvidos na discussão de alguns temas candentes da realidade atual. Segundo os organizadores, "Bioética será abordada enquanto diz respeito a toda a terra e uma ética referente ao bem de todos; enquanto conjunto incluído de todos os temas éticos nas ciências da vida e cuidados da saúde; enquanto visão abrangente dos métodos de aproximação desses temas, incorporando expansivamente todos os valores relevantes, conceitos, modos de pensar e disciplina".

Pastoral da juventude

Realizou-se em Picos (PI), de 20 a 28 do mês de julho a 2ª etapa do

Curso de Formação de Assessores promovidos pela Pastoral da Juventude do Regional Nordeste 4. Participaram cerca de 40 assessores das sete Dioceses do Regional. Nesta etapa foram aprofundados os seguintes temas: Dinâmica de grupos; Projetos alternativos e projetos sociais; Espiritualidade e Evangelho de São Marcos; Afetividade e sexualidade.

CEBs



Foto: Douglas Matsur

As Comunidades Eclesiais de Base reuni-

das em São Luís, Maranhão, entre os dias 15 e 19 de julho, ratificaram que continuam sendo o jeito novo de ser Igreja. A Bíblia como fonte de inspiração e de revelação da vida, ecumenismo e acolhida.

O 9º Intereclesial de CEBs reuniu: 2.359 delegados. Das 255 dioceses brasileiras, 240 estavam representadas, ou seja, 94%. Participaram também os evangélicos e 57 bispos, além de 95 convidados especiais. Assessoraram o encontro 57 teólogos e especialistas.

Havia 53 índios de 33 nações indígenas. Os latino-americanos e caribenhos eram 65 representantes de 27 países.

A média de idade dos participantes era de 41 anos. Do total de delegados, 1.430 eram homens e 1.368, mulheres.

O maior bloco temático do encontro era o dos excluídos, com 561 pessoas. O menor era o da questão indígena, com 377 delegados.

Nove Igrejas não católicas participaram. Na reunião dos evangélicos estavam presentes luteranos, evangélicos congregacionais, anglicanos, batistas, metodistas, metodistas da Inglaterra, luteranos na Baviera/Alemanha, presbiterianos independentes e da Assembléia de Deus.

Da celebração final participaram mais de 12 mil pessoas, número superior ao de fiéis que acompanharam a visita do Papa ao Maranhão, em 1991.

As CEBs se comprometeram a tentar vencer preconceitos. "Para entrar no diálogo, é bom partir da convivência cotidiana e das ações concretas em favor do povo, fundamentadas na Bíblia.

Endereço da revista Ave-Maria na internet:
www.avemaria.com.br/revista

AM

A Revista **Ave-Maria** é uma publicação da Editora

AveMaria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/75 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave-Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Revista Ave-Maria na Internet: www.avemaria.com.br/revista

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Assunção de Maria, verdade de fé

A Bula *Munificentissimus Deus*, de Pio XII, o Concílio Ecumênico Vaticano II afirma que a Imaculada Virgem, “terminando o curso da sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma” (*Lumen gentium*, 59).

Os Padres conciliares quiseram reafirmar que Maria, foi elevada à glória do Paraíso também com o próprio corpo. Trata-se de uma milenária crença expressa mesmo com uma longa tradição iconográfica, que representa Maria no momento em que “entra” no céu com o seu corpo.

O dogma da Assunção afirma que o corpo de Maria foi glorificado depois da morte. Com efeito, enquanto para os outros homens a ressurreição dos corpos se há de verificar no fim do mundo, para Maria a glorificação do próprio corpo foi antecipada por singular privilégio.

No dia 1 de novembro de 1950, ao definir o dogma da Assunção, Pio XII evitou usar o termo “ressurreição” e tomar posição a propósito da questão da morte da Virgem como verdade de fé. A Bula *Munificentissimus Deus* limita-se a afirmar a elevação do corpo de Maria à glória celeste, declarando tal verdade como um “dogma divinamente revelado”.

O primeiro vestígio da fé na Assunção da Virgem está presente nas narrações apócrifas, intituladas “*Transitus Mariae*”, cujo núcleo originário remonta aos séculos II-III. Trata-se de representações populares e por vezes romanceadas que, entretanto, neste caso recolhem uma intuição de fé do povo de Deus.

A fé no destino da alma e do corpo da Mãe do Senhor depois da sua morte, difunde-se com grande rapidez do Oriente para o Ocidente e, a partir do século XIV, generaliza-se. Na nossa era, constitui uma verdade quase universalmente aceita e professada pela comunidade cristã em todo do mundo.

Em Maio de 1946, a Encíclica *Deiparae Virginis Mariae*, Pio XII prometeu uma ampla consulta, sobre a possibilidade e a oportunidade de definir a assunção corpórea de Maria como dogma de fé. A



reação foi amplamente positiva: somente seis das 1.181 respostas manifestavam alguma reserva acerca do caráter revelado de tal verdade.

Citando este dado, a Bula *Munificentissimus Deus* afirma: “O consentimento universal do Magistério ordinário da Igreja oferece um argumento certo e sólido para provar que a assunção corpórea da Bem-aventurada Virgem Maria ao céu... é uma verdade revelada por Deus e portanto deve ser acreditada firme e fielmente por todos os filhos da Igreja” (AAS 42 [1950] 757).

A definição do dogma, segundo a fé universal do povo de Deus, exclui de maneira definitiva

qualquer dúvidas e postula e expressa adesão de todos os cristãos.

Depois de ter sublinhado a fé atual da Igreja na Assunção, a Bula interpela a base bíblica de tal verdade.

O Novo Testamento, embora não explicitamente, oferece o seu fundamento porque põe bem em evidência a perfeita união da Santa Virgem com o destino de Jesus. União, que se manifesta a partir da concepção do Salvador, na participação da Mãe na missão do Filho e, sobretudo, na associação ao sacrifício redentor, não pode deixar de exigir uma continuação depois da morte. Perfeitamente unida à vida e à obra salvífica de Jesus, Maria compartilha o Seu destino celeste na alma e no corpo.

A mencionada Bula *Munificentissimus Deus*, fazendo referência à participação da mulher do Proto-Evangelho, na luta contra a serpente, e reconhecendo em Maria a nova Eva, apresenta a Assunção como consequência da união de Maria na obra redentora de Cristo. A este propósito, afirma: “Conseqüentemente, assim como a gloriosa ressurreição de Cristo constituiu uma parte essencial e o derradeiro troféu desta vitória, assim era necessário que o combate levado a cabo pela Santa Virgem, unida ao seu Filho, terminasse com a glorificação do seu corpo virginal...” (AAS 42 [1950] 768).

Portanto, a Assunção constitui o ponto de chegada da luta que empenhou o amor generoso de Maria na redenção da humanidade e é fruto da sua singular participação na vitória da Cruz.

João Paulo II

Pastoral Carcerária ou Penitenciária?

Mário Ottoboni

O Tema da Campanha da Fraternidade vem refletindo sobre: *A Fraternidade e os Encarcerados*, com o lema *Cristo liberta de todas as prisões*. Certamente, acionada a opinião dos cristãos brasileiros, surgirão sugestões, visando solucionar esse crônico e triste problema das prisões. No momento, vamos nos ocupar somente da questão relacionada sobre a maneira correta de se designar a Pastoral, uma vez que a chamam de *Carcerária*. Antes, vamos analisar tudo o que diz respeito a *cárcere*, origem da expressão *carcerária*.

Cárcere vem do latim e significa prisão subterrânea, calabouço, masmorra, lugar úmido, sombrio, onde os presos ficavam com os pés atados à corrente.

Carceragem é local destinado à administração do cárcere e do controle das despesas decorrentes da manutenção da população carcerária.

Carcereiro, função específica do guarda do cárcere, para evitar fugas, além de ser responsável pela ordem e disciplina do estabelecimento.

Carcerário, diz respeito àquele que está recolhido no cárcere.

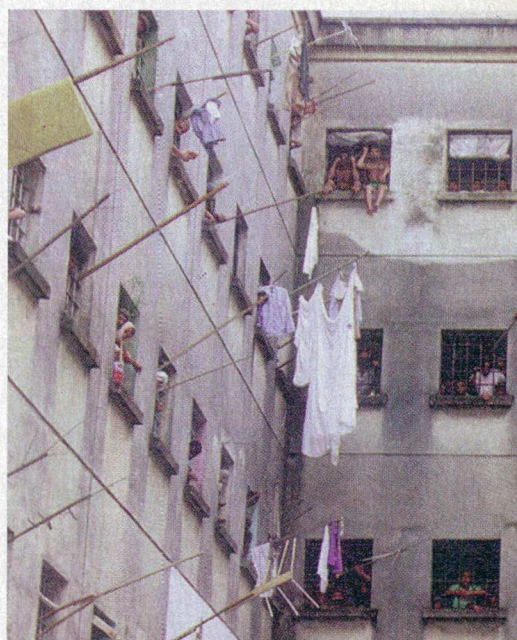
Segundo a conceituada penitenciarista Prof^a Armida Bergamini Miotto, Penitenciais e Estabelecimento Penitenciário eram locais onde se faziam penitências e, com o tempo, resultaram os mosteiros e os conventos”.

Depois, essa denominação firmou-se como penitenciário e era instituição religiosa, de propriedade da Igreja. “Só no início da idade moderna é que surgiram estabelecimentos penais iguais ou semelhantes aos penitenciários”, hoje conhecidos como penitenciárias.

Os apóstolos Paulo e Pedro estiveram presos várias vezes em cárceres. Paulo escreveu muitas de suas notáveis cartas (epístolas) quando estava encarcerado, inclusive, em companhia de Silas; em Atos 16,23-24 e 26, encontramos: *“depois de lhes terem feito muitas chagas, meteram-nos no cárcere, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. Recebendo tal ordem, ele os meteu nos porões do cárcere e lhes prendeu os pés ao cepo... Imediatamente se abriram todas as portas e se soltaram os grilhões de todos...”*

No Brasil, para exemplificar, *Tiradentes*, o mártir da Independência, enforcado em 1792, esteve encarcerado em Ouro Preto, MG e, ainda hoje, pode-se ver aquele modelo de calabouço, que ali se mantém para mostrar a que tipo de torturas ele foi submetido, pelo crime de querer libertar o Brasil.

Felizmente, esse tipo de prisão pertence a um passado distante, pois



os cárceres deixaram de existir no mundo inteiro, até mesmo nos países subdesenvolvidos.

No que diz respeito à denominação penitenciária, vamos localizar no início da história do cristianismo a sua verdadeira origem, como veremos a seguir.

Penitenciário

Segundo a conceituada penitenciária Prof^{ta} Armida Bergamini Miotto, em sua obra “Curso de Direito Penitenciário”, Penitenciais e Estabelecimento Penitenciário eram locais onde se faziam penitências e, com o tempo e face à evolução, “desses lugares chamados penitenciais, resultaram os mosteiros e os conventos”.

Depois, essa denominação firmou-se definitivamente como *penitenciário* e era instituição religiosa, de propriedade da Igreja. “Só no início da idade moderna é que surgiram estabelecimentos penais iguais ou semelhantes aos penitenciais”, hoje conhecidos como *penitenciárias*.

Penitência

Penitência é reflexão em busca do arrependimento pelo erro cometido, especialmente por ter ofendido a Deus e ao seu semelhante. Orações, jejuns e outros sacrifícios para expiação de pecados.

Trata-se de um dos sete Sacramentos da Igreja Católica Romana e a penitência é, em última análise, uma pena imposta pelo confessor (sacerdote) ao pecador, ao qual, após seu cumprimento (remissão dos pecados), lhe é restituído o estado de graça, isto é, dá-se o retorno à plena amizade de Deus.

Penitente

Penitente diz respeito à pessoa que faz penitência, que se arrepende dos erros cometidos e procura redimir-se. Existem, entretanto, notícias de que frades franciscanos e, inclusive, membros de outras congregações e de confrarias leigas,

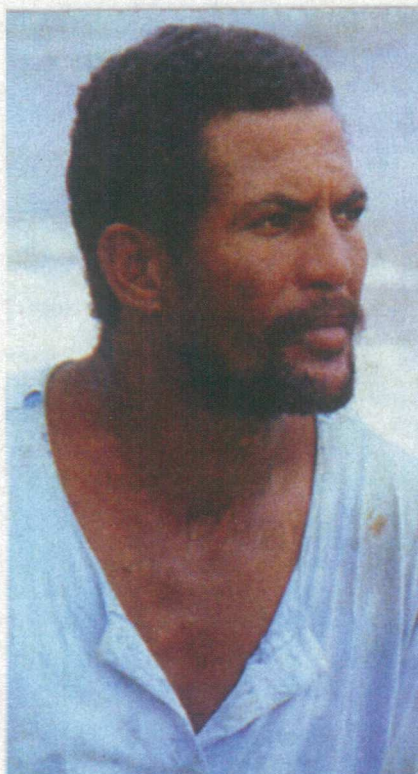
faziam exercícios espontâneos de penitência.

Resumindo:

Penitente é, na essência, o pecador que, arrependido, faz penitência, não se podendo olvidar, entretanto, a possibilidade de alguém que, em busca de graças especiais, entrega-se à prática de atos de sacrifícios, que são, igualmente, penitências.

Penitenciária, estabelecimento penal de propriedade do Estado onde, por ordem judicial, ficam presas pessoas de ambos os sexos, que cometeram delitos. O nome penitenciária originou-se das práticas da Igreja Católica através do uso do *penitenciário*, *penitência*, etc.

Daí o surgimento da ciência penitenciária, ramo do Direito, que trata do aspecto humanitário da



execução penal e do Direito penitenciário, que se ocupa das relações do preso com o Estado, inspirado na Escola Clássica de Enrico Ferri.

Ora, como examinamos, quando falamos *Pastoral Carcerária*, pelo nome, forçosamente estabelecemos vínculo com o cárcere, pois se trata de expressão derivada, ligada a esse local abominável, que a evolução, felizmente, extinguiu da face da terra. Por outro lado, se falamos em *Pastoral Penitenciária*, retornaremos historicamente aos locais que deram origem à palavra onde se cumpria *penitência*. E o preso é um *penitente*, porque, condenado, ao cumprir a pena, faz *penitência*.

É o momento de introspecção, de voltar-se para dentro de si mesmo, de revisão de vida, de emenda.

Qual o correto: Pastoral Carcerária ou Penitenciária?

Ademais, temos ainda a acres-

Penitência é reflexão em busca do arrependimento pelo erro cometido, especialmente por ter ofendido a Deus e ao seu semelhante. Em última análise, uma pena imposta pelo confessor ao pecador, ao qual, após seu cumprimento (remissão dos pecados), lhe é confirmado o estado de graça, o retorno à amizade de Deus.

centar, que a própria CNBB, em 1974, em publicação feita para Edições Paulinas, com título "Pastoral Carcerária", p. 32 item 4, recomenda: "Que o nome de Pastoral Carcerária seja substituído pelo de Pastoral Penitenciária".

Finalizando, o CELAM — Conselho Episcopal Latino-americano, há muitos anos vem solicitando que passem a chamar de Pastoral Penitenciária o que hoje, erroneamente, se intitula de Pastoral Carcerária. Em 1994, Documentos CELAM 134, editado em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, encontramos no livreto, Pastoral Penitenciária 2, a apresentação de autoria de D. Raymundo Damasceno Assis, na época Secretário Geral daquela instituição, afirmando: "... en particular a quienes están más vinculados a la Pastoral Penitenciaria".

Nessa mesma publicação, em artigo assinado por Mons. Césare Curioni, na época, Presidente da Comissão Internacional de Capelães Gerais de Prisões, diz: "El santo Padre alienta a los agentes de Pastoral Penitenciaria..." e ainda, para encerrar, Padre Guilherme Ripoli, na Crônica do encontro, conclui: "... en la ciudad de Caracas el II Encuentro Latinoamericano de Pastoral Penitenciaria..."

Chegou a hora de se tomar consciência de que temos o dever e a obrigação de usar a expressão adequada, já que existem diversificações quanto à terminologia, ou em atenção ao que a Igreja pelos seus órgãos superiores recomenda. Pastoral Penitenciária é o nome correto porque está em perfeita sintonia com a sua proposta e com a história. ■

Mário Ottoboni, advogado, é presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos, SP.

9º Encontro das CEBs

Luciano Mendes de Almeida

CEBs, 35 anos de prática de convívio fraterno e celebração da Eucaristia. As CEBs buscam na Bíblia Sagrada os parâmetros para a fé e a coerência de vida, na opção evangélica pelos pobres e no compromisso de serviço e transformação social.

Há mais ou menos 35 anos nasciam no Rio Grande do Norte e Maranhão e também em Barra do Piraí (RJ) as primeiras experiências de comunidades menores de discípulos de Jesus Cristo, unidas pelo convívio fraterno e celebração da Eucaristia, felizes em descobrir a força da Bíblia — lida em comum como livro de oração e exigindo coerência de vida —, a opção evangélica pelos pobres e compromisso de serviço e transformação social. Surgiram, assim, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), hoje tão conhecidas e que, ao longo dos anos, têm contribuído muito para a prática da vida cristã e a vitalidade da Igreja no Brasil.

Em várias dioceses formou-se aos poucos uma rede de comunidades, fomentando a maior participação dos fiéis e forte experiência de comunhão eclesial.

A CEB passou, não raro, por desafios, como a necessidade de estabelecer, à luz da fé, o equilíbrio entre oração e compromisso social, empenho evangelizador e apoio aos movimentos populares, exercício de ação transformadora, de cidadania e filiação partidária.



Foto: Douglas Mansur

A avaliação da caminhada das CEBs tem se realizado, especialmente, por ocasião dos "Encontros Intereclesiais". Essa iniciativa permite rever, em nível regional e nacional, a situação das comunidades, com particular atenção à sua pertença eclesial. Com efeito, o mais importante para as CEBs é a sua identidade cristã, pela vivência do batismo e confirmação, e a participação na missão evangelizadora que Jesus Cristo confiou aos discípulos.

De 15 a 19 de julho, a cidade de São Luís (MA) acolheu o 9º Encontro Intereclesial sobre o tema "CEBs, Vida e Esperança nas Massas". Impressionou a preparação que teve lugar nos 16 regionais da CNBB, os quais escolheram os

2.359 delegados pertencentes a 238 dioceses.

Compareceram 57 bispos e 50 assessores teólogos. Participaram, também, 94 convidados de 28 países. Notável é a presença fraterna de 58 representantes de igrejas evangélicas.

O encontro foi, durante quatro anos, organizado por uma comissão ampliada de 623 membros, presidida por D. Paulo Ponte, arcebispo de São Luís.

Contou com a colaboração de mais de mil agentes da Igreja local, que se ocuparam com solicitude dos serviços de acolhimento, liturgia, transporte, alimentação. As celebrações abertas reuniram mais de 10 mil pessoas, como na bela e vibrante liturgia de abertura na praça Maria Aragão.

Caracteriza o encontro de CEBs o espírito de sacrifício dos que enfrentaram árduas distâncias de três a quatro dias de ônibus e a alegria das famílias de São Luís, que em suas casas acolheram os participantes.

Os dias foram intensamente ocupados por momentos de oração, convivência fraterna e trabalho com 234 grupos e 44 miniplenários. O tema, que teve como ponto de convergência levar a mensagem do Evangelho aos excluídos, foi subdividido em seis aspectos: catolicismo popular, religiões afro-brasileiras, pentecostalismo, excluídos e movimentos populares, cultura de massas e a questão indígena.

O entusiasmo contagiante das comunidades revela que ainda hoje Jesus Cristo ressuscitado continua caminhando como em Emaús, iluminando e animando seus discípulos, para que sejam no mundo fermento de vida e esperança. ■

Luciano Mendes de Almeida é bispo de Mariana, MG.

Viola no saco

Frei Betto

A pobreza e a miséria no Brasil e no mundo — as desigualdades sociais — não afloram ao acaso, elas têm uma causa. E esta causa tem um nome: má distribuição de renda.

A ONU divulgou seu relatório sobre o atual perfil social do mundo. Por seu índice de Desenvolvimento Humano, que mede, em 175 países, a expectativa de vida, o nível educacional e a renda *per capita*, o Brasil ocupa o 68º lugar. Deitados em berço esplêndido, somos uma bomba-relógio embrulhada para presente. Importamos carros e exportamos violentas imagens de nossa miséria.

Os países campeões de desenvolvimento são, pela ordem, Canadá, França, Noruega, EUA e Islândia. Não confundir com qualidade de vida. Voltei ao Canadá ano passado. Tudo funciona, exceto a alegria de viver. É alarmente o índice de suicídio entre os jovens. O país é excessivamente dependente dos EUA. Há terra demais para gente de menos.

Na América Latina, o Brasil, com toda a sua pose de gigante adormecido, perde para o Chile (30º), a Argentina (36º), o Uruguai



Foto: Douglas Mansur

Na América Latina, o Brasil, com toda a sua pose de gigante adormecido, perde para o Chile (30º), a Argentina (36º), o Uruguai (37º), a Venezuela (47º), o México (50º) e — pasmem! — a Colômbia (51º).

(37º), a Venezuela (47º), o México (50º) e — pasmem! — a Colômbia (51º). Pelo jeito, ruim não é a pátria de Gabriel García Márquez. É imagem que aqui se faz dela, como se tudo se resumisse a um emaranhado de traficantes de drogas e guerrilheiros seqüestradores. Ora, quem vai ao exterior sabe que também o Brasil é encarado pela ótica dos massacres de sem-terra ou erianças de rua. A condenação de 26 anos para José Rainha repercute mais que os discursos do presidente.

A ONU cresceu ao relatório deste ano o Índice de Pobreza Humana (IPH), que considera a renda per capita, a duração de vida, o analfabetismo e o acesso a serviços básicos. O Brasil por não apresentar dados suficientes (ou será que decidiu sonegá-los?) ficou de fora do IPH. Dos 78 países pesquisados no mundo, na América Latina os primeiros lugares ficam com Cuba, Chile e Costa Rica. Reduziram a pobreza a menos de 10% de sua população. Detalhe: não há síndrome de privatizações em Cuba e no Chile.

O Chile figura, ao lado da China, da Coreia e da Malásia, entre as nações bem-sucedidas em programas de melhoria das condições de vida, graças ao estímulo à agricultura em pequena escala, o que aumentou as ofertas de empregos e alimentos. Em suma, reforma agrária!

Aqui, enquanto o latifúndio improdutivo é condenado pela Constituição e a Justiça permanece cega, sua espada cai draconianamente sobre a cabeça de José Rainha.

O IPH denuncia que, entre população mundial de 5,7 bilhões de pessoas, 1,3 bilhão sobrevivem com menos de um dólar por dia. O Brasil contribui para esse dado com cerca de 35 milhões de pessoas. Há aproximadamente 1 bilhão de analfabetos, dos quais 30 milhões são brasileiros. E mais de 1 bilhão de habitantes do Planeta não têm acesso à água.

A ONU acredita que, em 20 anos, é possível erradicar a pobreza no mundo, malgrado a recente miséria que assola os países da Europa oriental. Livres do socialismo, que ao menos evitava a fome de pão, 120 milhões de pessoas vivem agora abaixo da linha da pobreza, ou seja, 25% da população da área. Eis um dilema que a humanidade não consegue equacionar: democracia política sem desigualdade econômica.

Para reduzir a pobreza seria necessário um investimento anual de 80 bilhões de dólares, menos do que a riqueza líquida conjunta dos sete homens mais ricos do mundo ou tudo que os brasileiros mantêm estocado nas cadernetas de poupança. Se não houver esse empenho, três fatores tendem a aumentar a pobreza: as guerras, a Aids e a degradação ambiental.

O relatório alerta para o crescimento da pobreza também nos EUA e na Inglaterra, o que explica as reversões eleitorais. Enquanto a expectativa de vida do brasileiro é

O Chile figura, ao lado da China, da Coreia e da Malásia, entre as nações bem-sucedidas em programas de melhoria das condições de vida, graças ao estímulo à agricultura em pequena escala, o que aumentou as ofertas de empregos e alimentos. Em suma, reforma agrária!

de 66,4 anos, a do paraguaio é de 68,8 anos. Aqui, 82,7% dos adultos são considerados alfabetizados. Na Argentina, 96%; no Uruguai, 97,1%; no Paraguai, 91,9%.

Os técnicos da ONU levantam suspeitas em relação à menina dos olhos do neoliberalismo: a globalização. Se, de um lado, ajuda a reduzir a pobreza em países como a Índia, de outro aprofunda as desigualdades sociais em nações subdesenvolvidas. Em 1960, os 20% mais pobres da população mundial partilhavam as migalhas de 2,3% da renda mundial. Hoje, partilham apenas 1,1% e a tendência é reduzir ainda mais este índice.

Diante do relatório da ONU, o governo brasileiro vê-se obrigado a enfiar a viola no saco. Estamos longe de ser a nação latino-americana com maior qualidade de vida e maior índice de desenvolvimento. Sobre tudo porque nunca tivemos uma reforma agrária e quase nada de investimentos em educação, saúde e saneamento básico. ■

Frei Betto é escritor, autor do livro Cotidiano & Mistério (Olho d'Água), entre outros livros.



Foto: Verho Filmes

Haverá magia para

José Carlos Salvagni

É improvável que tenha existido outro momento da história em que o brasileiro tenha rezado tanto. Fábricas enormes de empresas falidas e cinemas sem vez para o vídeo foram transformados em templos de igrejas cristãs.

Com fama de mística, a população brasileira tem tentado de tudo, há bem mais de uma década, para safar-se dos apertos da crise econômica — que parece nunca acabar.

Embora já se note certo arrefecimento, velhas e novas editoras de pensamento “alternativo” continuam a lançar grande quantidade de títulos de livros sobre ocultismo, magia, discos voadores, pensamento positivo, neurolinguística, astrologia, entre outros assuntos. Parte da procura decorre da crise.

O elenco de temas mágicos passou a incluir, recentemente, também os anjos. Confinados, até então, às conversas de ninar, voltaram prestigiados, tratados com minúcias e rituais.

É improvável que tenha existido outro momento da história em que o brasileiro tenha rezado tanto. Fábricas enormes de empresas falidas e cinemas sem vez para o vídeo foram transformados em templos de igrejas cristãs. Encontros religiosos, inclusive católicos,

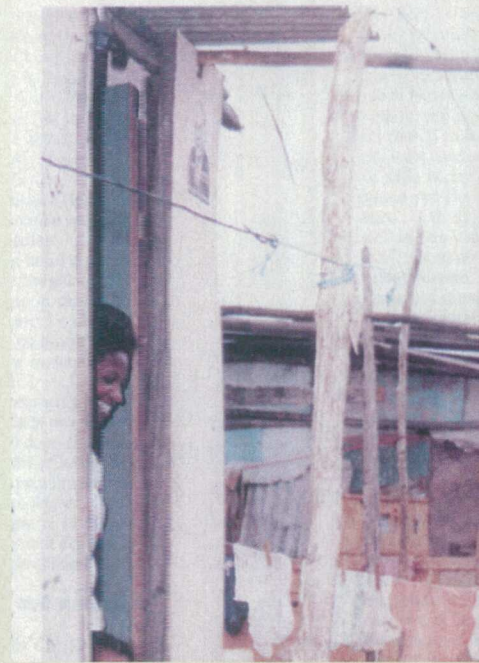
enchem estádios. Igrejas, terreiros, centros espíritas e divãs de psicólogos têm sido também intensamente freqüentados.

Pessoas consideradas “sensitivas” — elas próprias em busca de subsistência — oferecem seus serviços oraculares em banquinhas, às vezes atrás de guarda-sóis para guardar discrição, em pleno Viaduto do Chá, na capital paulista. Vestem-se de acordo com suas crenças e, felizmente, ao contrário do passado, já não são molestadas. Busca-se luz, conforto, explicações, orientação, pistas. Toleram-se. Sobrevivem-se...

Até as músicas barulhentas, ditas “de protesto”, apreciadas em outros tempos, perderam público; “o tempo não pára!”, cantava Cazuza. Em seu lugar, desengajamento: música sertaneja, baladas, canções de amor, sambas, breguice. Quer-se alegria, afeto.

“Guerra fria”, tecnologia, bancos

Esse quadro de angústia é vivido há mais de duas décadas tanto em países pobres como nos ricos, com sinais de alívio apenas agora nos Estados Unidos. Nos países ricos, os eleitores vêm substituindo seus governos, cobrando mais emprego e segurança. A Europa — mesmo a caminho da sua moeda comum, o euro, que lhe dará maior autonomia frente ao dólar e aos Estados Unidos⁽¹⁾ — recusa-se a adotar todo o elenco de “remédios” amargos receitados pelos ideólogos econômicos conservadores. Eles ressuscitaram idéias do século

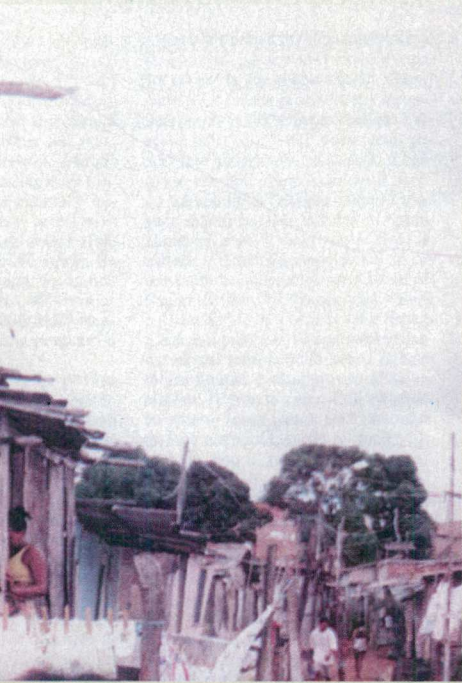


passado, segundo as quais o livre mercado é a única saída, e não existe crise econômica⁽²⁾.

Pode-se tomar como marcos precários do início dessa longa crise os anos de 1971 — quando os Estados Unidos decidiram romper o Acordo de Bretton Woods (que mantinha o dólar vinculado a um valor fixo em ouro) e desvalorizaram a moeda —, e 1973 — quando o valor oficial das moedas passou a flutuar e ocorreu, além disso, a disparada dos preços do petróleo⁽³⁾.

Além desses marcos, há um coquetel de outros fatores que, de uma forma ou outra, também contribuem para instabilizar a vida moderna. Destacam-se entre eles o fim da União Soviética e da “guerra fria”; o dinheiro internacionalizado, sem pátria, fora do controle dos governos; o câmbio flutuante, sujeito a freqüentes assaltos especulativos, e também a seu uso pelos governos

a economia?



para exportar mais. Outras fortes razões também são as medidas dos governos, como cortes de pessoal e de despesas e pagamento das dívidas internas e externas, avultadas pelos altos juros por conta do dólar; as barreiras protecionistas; os avanços nas comunicações por satélite; as inovações nas tecnologias, na gestão das empresas e na organização do trabalho, e no comércio atacadista e varejista; os movimentos de concorrência e protecionismo.

Estabilidade. Mas e os empregos?

Os estudiosos dizem que a falta de estabilidade das moedas esteve entre as razões diretas das duas últimas guerras mundiais⁽³⁾. Mas cabe, entre outras, esta pergunta: será possível a países pobres, ditos “em desenvolvimento”, manter suas

moedas sob controle, quando as das nações ricas balançam — não só por especulação mas também por interesses comerciais?

Pelo sim ou pelo não, a moeda brasileira parece estar, enfim, estabilizada. Além disso, empresas estatais estão sendo privatizadas por valores criticados como quase simbólicos, e com o uso de “moedas podres”. A população espera, pelo menos, que haja emprego, que a economia se reative.

A Constituição de 1988, elaborada num processo de quase três anos, ainda não foi regulamentada. Mas os governos — inclusive os formados por antigos partidos “de oposição” — martelam na TV e nos programas partidários a necessidade de reformas como saída quase mágica para as contas públicas — que dizem estar estouradas —, e para melhorar a qualidade dos serviços públicos.

As empresas quebram, os empregos são escassos — tanto para os trabalhos braçais como os de natureza intelectual. Os diagnósticos dos órgãos oficiais mostram grande avanço dos serviços em relação à indústria, do trabalho autônomo em relação ao assalariado. O significado é óbvio: entre outras coisas, serviços são vendas, comércio, bares. Há muito tempo se sabe o que é o trabalho autônomo nos tempos de crise⁽⁴⁾.

As pessoas se ajeitam

As pessoas se ajeitam como podem. As cidades tornaram-se bazares a céu aberto. As bancas de camelôs se espalham pelas ruas, comprometendo a sobrevivência do pequeno comércio, que está sob dura concorrência dos shoppings.

como podem. As cidades tornaram-se bazares a céu aberto. As bancas de camelôs se espalham pelas ruas, comprometendo a sobrevivência do pequeno comércio, que está sob dura concorrência dos shoppings. Nos meios de comunicação se faz apologia às micros, pequenas e médias empresas, embora se diga que seu



índice de sobrevivência é baixo.

Pessoas sem rumo descobriram que podiam ganhar a vida recolhendo materiais até então sem valor, como papel, papelão e outras sucatas e passaram a puxar carroças pelas cidades. Criaram até cooperativas.

Lições da história?

Busca-se um futuro melhor para o ser humano, sem tantos sobressaltos para ajustar-se à tecnologia e outros fatores instabilizadores (e renovadores), criados por ele próprio e de que precisa. Dificuldades semelhantes, e até piores, já foram vividas no passado. É preciso resgatar as lições das grandes crises e transformações, seguir o fio da meada. É o propósito de uma série de artigos a serem publicados a partir de agora na revista Ave-Maria. O objetivo: contribuir para que o leitor forme sua própria opinião.

Economia e magia, afinal, rimam mas não se entendem. ■

¹ Wachtel, Howard M., *Os Mandarins do Dinheiro*, pags 11-12, 19-20, Editora Nova Fronteira, Rio, 1988.

² Brunhoff, Suzanne de, *A Hora do Mercado - Crítica do Liberalismo*, pags 19-54, Editora Unesp, São Paulo, 1991.

³ Wachtel, Howard M., *Os Mandarins do Dinheiro*, pags 11-12, 19-20, Editora Nova Fronteira, Rio, 1988. Arruda, Marcos, *Prometeu Acorrentado*, in *Dívida Externa e Igrejas, Uma Visão Ecumênica*, pag 46, CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), SP, 1989.

³ Polanyi, Karl, *The Great Transformation - The Political and Economic Origins of our Time*, pags 3-30, Beacon Press, Boston, EUA, 1957. Wachtel, Howard M., *op. cit.*, pags 49-64.

⁴ Haguette, Tereza Maria Frota, *O Mito das Estratégias de Sobrevivência*, Edições UFC (Universidade Federal do Ceará), Fortaleza, 1982.

José Carlos Salvagni é jornalista.

Clonagem do

De repente, levanta-se uma polêmica mundial sobre a dimensão moral de experimentos desta natureza, sobretudo quando aplicados ao ser humano. A Ética sempre rondou os laboratórios de pesquisas, ora sendo uma regra a ser seguida, ora, infelizmente, sendo pisoteada por interesses outros.

João Batista Libânio

A clonagem deixou o laboratório do Instituto Roslin de Edimburgo, na Escócia, para cair na boca do povo. Programas de televisão, conversa nas emissoras de rádio, reportagens nos jornais e revistas agitam a questão ética por ocasião do êxito da clonagem de uma ovelha adulta, obtida pelos cientistas Ian Wilmut e sua equipe. De repente, levanta-se uma polêmica mundial sobre a dimensão moral de experimentos desta natureza, sobretudo quando aplicados ao ser humano.

A Ética sempre rondou os laboratórios de pesquisas, ora sendo uma regra a ser seguida, ora, infelizmente, sendo pisoteada por interesses outros. Nem todos os cientistas são como o francês J. Testard, que criou, na França, o primeiro bebê-de-proveta, em 1986. Abandonou o seu trabalho com embriões humanos por razões éticas e passou a fazer investigações sobre embriões animais. Cessou depois tais

pesquisas com o temor de que seus resultados pudessem ser aplicados ao estudo dos embriões humanos.

A nossa humanidade não tem ainda a sabedoria que seu milhão e meio de anos de existência poderia ter dado. Assim um conhecimento



disponível no mercado do saber pode cair nas mãos de irresponsáveis que poderão usá-lo para as mais perversas finalidades. Daí a importância de deixar nossa fantasia trabalhar com simulação de cenários

ser humano

possíveis. Não é um simples exercício teórico de gabinete.

Pois, lamentavelmente conhecemos muito próximos de nós monstros históricos, como Hitler e Stalin, que foram capazes de enormidades em vista de seus fins políticos. Comandaram uma máfia branca de cientistas, médicos e outros profissionais. Sacrificaram vidas humanas, pesquisaram sobre os corpos de milhares de judeus para avançarem em suas experiências “científicas”. Quantos morreram sob o impacto dos experimentos feitos em seus corpos!

A gravidade da experiência da clonagem num animal adulto é ainda

Dois mundos de valores em choque. O respeito à vida humana, como o maior critério ético, de um lado, e, de outro, a valorização do conhecimento humano por ele mesmo. A visão cristã define-se claramente em prol do respeito fundamental da vida humana.

muito maior. Está em jogo a possibilidade de “fabricar seres humanos” como máquinas. Tecnicamente parece que o segredo já está desvendado. Tememos muito que em algum lugar escuso desse mundo já se

esteja clonando algum ser humano.

Não faltam posições teóricas que terminem por justificar tais experiências. Com efeito, nem todos os cientistas concordam com J. Testard em interromper uma pesquisa, quando se delineiam no horizonte riscos para a humanidade. Nem todos, em nome, portanto, da Ética da defesa da vida, negam-se a enveredar por uma trilha de pesquisa.

Assim, por exemplo, o prêmio nobel J. Monod, na lição inaugural no *Collège de France*, a 3 de novembro de 1967, defendia como “o único fim, o valor supremo, o soberano bem na ‘ética do conhecimento’, não “a felicidade da humanidade, menos ainda o seu poder temporal ou o seu conforto, nem mesmo o “Conhece-te a ti mesmo” socrático, mas sim o próprio conhecimento objetivo”. A ética do conhecimento, embora respeite o homem como seu suporte do conhecimento, define um valor superior ao próprio homem.

Dois mundos de valores em choque. O respeito à vida humana, como o maior critério ético, de um lado, e, de outro, a valorização do conhecimento humano por ele mesmo. A visão cristã define-se claramente em prol do respeito fundamental da vida humana. Pois, ela ultrapassa as dimensões do corpo. Já está bem sepultada a teoria do século XVIII em que De la Mettrie defendia em “*L’homme-machine*” (1748) um materialismo mecanicista, pese em que o próprio filósofo tenha ele mesmo evoluído. Se o ser humano fosse realmente uma máquina, toda clonagem seria bem-vinda. Multiplicaríamos a

nosso gosto as “máquinas humanas” que esboçamos de antemão conforme a necessidade e outros critérios de beleza, conforto, utilidade e até mesmo de custos econômicos. Exatamente como fazemos com nossos automóveis.

O ser humano tem uma dimensão de afetividade, de transcendência que nunca poderá ser reduzida à sua condição corpórea. É verdade que na nossa natureza, não está tudo escrito sobre as nossas possibilidades humanas. No entanto, há traços aí impressos que nos revelam o mais profundo de nosso ser, o projeto do Criador e transgredi-los custar-nos-á preço alto. Ora, é um dado fundamental de nossa experiência humana que na nossa origem esteja um ato de amor entre um homem e uma mulher. Toda vez que se despreza esta origem de amor conjugal do pai e da mãe, marcas negativas imprimem-se no mais profundo do inconsciente da criança para toda a sua vida. Que o digam os psicanalistas! Que pensar de um clone humano, gerado num laboratório, sem pai nem mãe no sentido humano do termo?!

Evidentemente tal mal poderá ser obviado, em parte, pela adoção de um pai e uma mãe. Solução de remendo. Mas nunca a vida normal do nascer humano.

Há, além disso, uma pretensão por parte do cientista de tornar-se criador da vida humana, arrogando-se o direito divino sobre o início da vida humana, realizado na história pela via do amor conjugal. Risco loucamente grande para a sobrevivência e sanidade da humanidade! ■

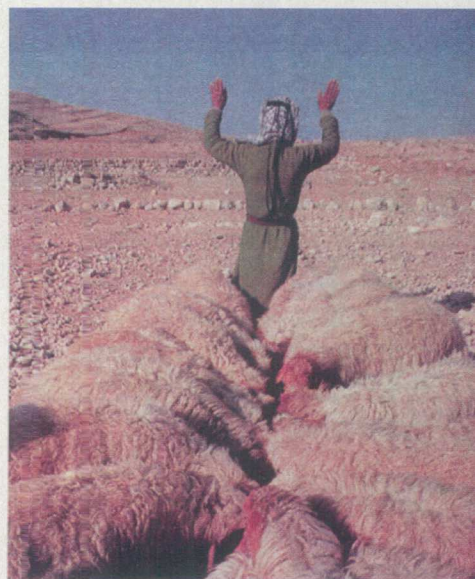
João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Um só rebanho e um só

Isidoro de Nadai

O maior desejo do Coração de Jesus é a unidade dos cristãos e da sua Igreja. A unidade é a concretização do único mandamento, o Mandamento do Amor. Ele afirma, inclusive, que as pessoas só acreditarão nele, na medida em que os cristãos viverem unidos. Na parábola do Bom Pastor, Ele proclama seu anseio de unidade, quando diz: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e aí elas ouvirão a minha voz, e haverá *um só rebanho e um só Pastor*” (Jo 10,16). As divisões entre aqueles que se

A unidade é a concretização do único mandamento, o Mandamento do Amor. Ele (Jesus) afirma, inclusive, que as pessoas só acreditarão nele, na medida em que os cristãos viverem unidos.



História das denominações e seitas “evangélicas”

— Em **1520**, Lutero rompeu com a Igreja Católica e fundou o protestantismo. Com a divisão do protestantismo, sua igreja passou a chamar-se igreja luterana, ou luteranismo.

— Em **1530**, Calvino se separou de Lutero e criou o calvinismo.

— Em **1534**, Henrique VIII, rei da Inglaterra, por querer se divorciar, criou a igreja anglicana.

— Em **1560**, John Knox fundou a igreja presbiteriana.

— Em **1630**, John Smith fundou a igreja batista, que depois foi se subdividindo em várias seitas.

— Em **1831**, William Miller inventou, nos Estados Unidos, a igreja adventista.

— Em **1874**, Charles Taze Russel, inventou as Testemunhas de Jeová, também nos Estados Unidos.

— Em **1830**, José Smith, ainda nos Estados Unidos, inventou a igreja dos santos dos últimos dias — os Mórmons.

— Em **1910**, Luís Francisco inventou, no Paraná, a *Congregação Cristã do Brasil*.

— Em **1914**, os pastores de quase 100 congregações diferentes inventaram a *Assembleia de Deus*. Novamente nos Estados Unidos!

— Em **1940**, aportava no Brasil o *Evangelho Quadrangular*, inventado no começo do século, por Harold Williams, mais uma vez nos Estados Unidos!...

dizer seus seguidores ferem profundamente o Coração de Jesus. É por isso que os Apóstolos Pedro e Paulo, inspirados pelo Espírito Santo, insistem tanto na urgência de que não haja divisões na Igreja.

Vejam o que diz São Paulo:

— “Sei que depois de minha partida, lobos cruéis se infiltrarão entre vocês, os quais não pouparão o rebanho. Surgirão pessoas que ensinarão doutrinas falsas, procurando atrair discípulos para si. Por isso, vigiai” (At. 20,28-31).

— “Não há dois evangelhos. O que existem são pessoas que semeiam confusão entre vocês e que querem perturbar o Evangelho de Cristo. Mas, se alguém — mesmo nós ou um anjo do céu — lhes anunciasse um Evangelho diferente daquele que lhes temos anunciado, seja maldito. Repito: se alguém pregar doutrina diferente da que vocês receberam, seja excomungado” (Gl 1,7-9).

— “Rogo-lhes, irmãos, que

Pastor

desconfiem daqueles que causam divisões, afastando-se da doutrina que receberam” (Rm 16,17-18)

Ouçamos agora São Pedro: — “Assim como houve entre o povo de Israel falsos profetas, assim haverá entre vocês *falsos pregadores*, que introduzirão disfarçadamente *seitas perniciosas*. Movidos pela *cobiça*, eles haverão de explorá-los com palavras cheias de astúcia (2 Pd 2,1s).

Por aí se vê que a única Igreja verdadeira só pode ser aquela que conserva a unidade estabelecida por Jesus sobre Pedro e os Apóstolos, com a assistência contínua do Espírito Santo. É a Igreja de todos os tempos, que vem de Jesus, através dos Apóstolos e que, por isso, traz o nome de Católica, que quer dizer universal. Não pode ser, pois, qualquer uma das igrejas inventadas por homens que vieram 15 séculos depois de Jesus. Ora, todas as igrejas “evangélicas” foram inventadas por pessoas que se separaram da única videira, que é Cristo continuado na Igreja Apostólica.

(Veja o gráfico a esquerda)

Existem outras milhares de seitas espalhadas por aí, inventadas por pastores que vão se desentendendo com suas congregações ou por interesses, nem sempre confessáveis. A todas essas “igrejas” falta tudo aquilo que anotávamos em nossa série “o que a sua igreja não tem”. E falta fundamentalmente o estar fundamentada sobre a Pedra Angular, que é Jesus Cristo, Nosso Senhor. ■

Isidoro de Nadai é sacerdote, Missionário Claretiano.

Nossa Senhora do Amparo

Roque Vicente Beraldi



Nos primeiros trezentos anos da História da Igreja, os cristãos se preocuparam com a própria existência, por força das perseguições romanas. Realizavam os cultos às escondidas, nas Catacumbas. Por isso, era impossível aprofundar as belezas contidas nas palavras dos evangelistas.

A religião oficial

Constantino I, denominado, também, de “o Grande” nasceu em Naissus no ano 274. Na véspera da batalha, na luta de sucessão, ele teve

um sonho, no qual lhe pareceu ver um escudo com uma cruz, e ouviu uma voz que dizia “com este sinal, vencerás”. Ele mandou, então, pintar nos escudos dos seus soldados o símbolo da salvação. Realmente, venceu. Tornou-se imperador no ano 306. Foi consagrado protetor da nova religião, com sua vitória sobre Maxêncio, junto às muralhas de Roma. Em 313, decidiu, definitivamente que o Cristianismo seria a religião do Império. Pelo edito de Milão, os adeptos da nova fé, ficavam livres para praticar a sua religião livremente.

Essa liberdade trouxe a grande vantagem de poderem meditar mais sobre o conteúdo das palavras de Cristo. Entre elas, foi a doação de Sua Mãe Maria, como nossa mãe espiritual, quando, pregado na cruz, olhando para São João, que nos representava, lhe disse: “Eis tua mãe”.

Conforme narra a lenda, os cristãos quiseram representar essa incumbência, para sempre. A pedido de Nicodemos, São Lucas pintou e esculpiu Maria ao pé da cruz, recebendo o mandato de ser mãe de todos, representados por São João.

Ao evangelizar a Península Ibérica, São Tiago levou consigo a pintura para homenagear a Mãe de Deus e nossa. Daí se explica a grande devoção popular à Mãe de Deus em toda aquela região. Muitos santuários foram construídos para veneração daquela que Jesus nos deixou por mãe.

A devoção do povo não demorou

em perpetuar a grande bondade de Cristo em dar Maria como protetora. Referindo-se aos seus cuidados maternos, todos queriam colocar-se sob seu "amparo". Assim é que pessoas, vilas, cidades foram postas sob o manto de Maria, representando a proteção celestial da mãe do Salvador e nossa.

No Brasil, há três Municípios com nome de Amparo, um, no Estado de São Paulo, outro no Estado de Sergipe: Amparo de São Francisco e no Estado do Minas Gerais: Amparo da Serra.

No decorrer dos séculos, esse amparo foi simbolizado de diferentes maneiras: Maria cobrindo com seu manto aos seus devotos; Maria sentada, segurando com sua mão esquerda o Menino Jesus de pé sobre os joelhos e com a mão direita em sinal de bênção aos que a invocam; Maria em pé com Jesus deitado no braço esquerdo e com a mão direita afagando o menino que, por sua vez, nu, quer significar nossa extrema pobreza necessitando da proteção materna. ■

Oração - Canção

Ó Maria, ó Mãe pia
Salvadora do mortal
amapara-me e guiai-me
Para a pátria celestial
Quem por ti, fervente chama
Até na guerra, acha paz
Pois teu nome luz derrama
Gozo e bálsamo eficaz
Com os anjos de Maria,
As grandezas celebrai
Inundados de alegria
Seus louvores publicai.

Nossa Senhora do Amparo,
Rogai por nós!

Roque Vicente Beraldi é missionário, Reitor de seminaristas claretianos, Pinhais Curitiba, PR.

São Domingos de

O final do século XII e início do XIII foi um período difícil na vida da Igreja. O sistema e a mentalidade burguesa começam a se articular e provocam profundas mudanças no estilo de vida medieval. As heresias se desenvolvem e se articulam com dois objetivos principais: buscar a reforma da Igreja e rever ou mudar alguns aspectos dos dogmas cristãos que pareciam incompreensíveis e distantes da fé do povo. As principais heresias foram: Nicoláismo, Apocalípticos, Paulicianos, Cátaros ou Albigenses, etc.

Na época a Igreja tenta encontrar mecanismos para dialogar com essa situação, mas caiu no extremo oposto, a Inquisição, como solução mais fácil. Temos também casos de

homens que fundaram ordens religiosas para atender as necessidades da Igreja e do mundo daquele momento. Grandes santos surgiram, entre os quais, Francisco de Assis e Domingos de Gusmão.

Domingos era espanhol, de família católica, que desde cedo dedicou-se à Igreja. Caridoso, atento às necessidades dos pobres e doentes. Ordenou-se sacerdote aos 30 anos de idade. Certa vez, viajando com seu Bispo pelo sul da França, entrou em contato com grupos hereges e fanáticos e viu os estragos que esses movimentos promoviam. Percebe que a Igreja necessita urgentemente de uma reforma a partir do seu interior. Assim, decide fundar uma ordem religiosa que se chamará

Santo Agostinho

Este foi um dos maiores santos de todos os tempos, um dos santos que "abalou o mundo", conforme o título de famosa obra sobre sua vida e a de outros quatro santos. Agostinho exerceu o seu ministério no fim do século IV e início do V, período em que este mesmo império vive crises políticas que o abalam até a queda da parte Ocidental, em 476.

A Igreja ainda vive o drama das heresias trinitárias, cristológicas e soteriológicas que oscilam a sua estrutura e existência provocando, em parte, a convocação dos primeiros concílios ecumênicos; aos poucos vai se fortalecendo a ortodoxia,

liturgia, disciplina e organização eclesíásticas, e Agostinho será um dos principais artífices desta sistematização e estruturação.

Ele nasceu no norte da África, filho de Santa Mônica, que tanta influência teve em sua conversão. Na busca da verdade, envolveu-se com várias doutrinas que não satisfizeram seu interior, até que ao ouvir as pregações de um dos maiores oradores do Cristianismo, Santo Ambrósio, converteu-se a Jesus Cristo.

Assim, "de seu currículo de estudos de magistério na escola pública, mediante apaixonada busca da verdade, passou ao total seguimento de Cristo Senhor, ponto

Gusmão - 8 agosto — (1160-1221) — Sacerdote



'Ordem dos Frades Pregadores', dedicada à evangelização e formação do povo e do clero. A ordem se desenvolverá muito e será uma das principais articuladoras da reforma e defesa da Igreja nos séculos seguintes. Os objetivos da Ordem resumem aqueles da vida de São Domingos de Gusmão:

- a espiritualidade sacerdotal com profunda formação teológica;
- o devotamento à Igreja, às almas, ao culto da verdade;
- a vida comunitária como meio ascético de santificação, para o maior desempenho da vida e ação sacerdotal;
- a espiritualidade apostólica, sobretudo na pregação." (cf.: CONTI, Servilio. 'O Santo do Dia', Vozes, Petrópolis, 1984, pg. 342).

Hoje, quando não só a Igreja e o mundo vivem situações difíceis e conflitantes, mais do que nunca, precisam de homens e mulheres que tenham a mesma têmpera de São Domingos e que sejam modelo de:

- amor eclesial que se transforma em doação e entrega;
- homem zeloso e amante da Igreja em todos os momentos de dificuldades e conflitos;
- fidelidade criativa que vislumbra novos caminhos e perspectivas;
- capacidade de articular pessoas que assumam com amor e dedicação os desafios que surgem no cotidiano da Igreja e do mundo;
- homem íntegro, empreendedor e seguro. ■

- 28 agosto — (354-430) — Bispo e doutor da Igreja



de convergência da criação e da História. Em Agostinho se encontra em rara síntese o contemplativo, o teólogo, o pastor de almas, o catequista, o homileta (quem faz homilias), o mistagogo (sacerdote que ensinava as cerimônias e os ritos, mestre dos ministérios), o defensor da fé, o promotor da vida comunitária. É autor de uma regra monástica que influenciou todas as sucessivas regras do Ocidente cristão. Seus escritos permanecem monumento de extraordinária sabedoria, qualificando-o como o maior entre os padres e dele é a famosa frase: "Senhor, criaste-nos para ti, e nosso coração não tem

paz enquanto não repousar em ti".

No final do século XX, Agostinho tem muito a nos dizer, pois ele é:

- modelo de quem procura, perscruta a verdadeira sabedoria e, enquanto não a encontra, não descansa em paz;
- modelo de conversão, dedicação e serviço total à Igreja, como anunciador de Jesus Cristo;
- modelo dos que querem saber e conhecer profundamente as verdades cristãs para mais amar e servir a Deus. ■

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Vocação: Caminho de

Janivaldo Alves dos Santos

A experiência no campo vocacional mostra que o termo vocação é mal compreendido. No ambiente eclesial, em sala de aula, ou palestra, nota-se logo uma grande indiferença por parte dos ouvintes, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Uma das razões, de modo geral, é que as pessoas têm uma concepção equivocada de vocação. Normalmente ao se falar de vocação, o termo é associado ao ser padre, irmão ou irmã religiosos ou então a quem já está no seminário. Desse modo, não é de se esperar uma reação negativa ou até mesmo de descaso das pessoas? Não raras vezes ao abordar o assunto, depara-se com expressões como: *eu não tenho vocação, você está enganado, quem sabe o meu colega ou a minha colega...* Não podemos reduzir ou minimizar a vocação que é tão rica e abrangente a uma vocação específica.

Classicamente o termo vocação tem sua origem do latim "vocare" que significa chamar ou "vocatio" chamado ou chamamento. Desse modo, vocação é um chamado de Deus a todas as pessoas, a começar pela vida, e é por isso que existimos. Se viemos a este mundo é porque Deus tem um projeto para cada um, fundamental para a realização pessoal e, indiscutível.

O que a maioria das pessoas não sabe é que antes de se falar de vocação específica (leiga, religiosa e sacerdotal) existe a vocação cristã, anterior a todas as vocações; dela brotam todas as outras e não o contrário.

A vocação cristã é comum a todo

O termo vocação tem sua origem do latim "vocare" que significa chamar ou "vocatio" chamado ou chamamento. Desse modo, vocação é um chamado de Deus a todas as pessoas, a começar pela vida, e é por isso que existimos.



cristão batizado, portanto a mais importante, pois dela crigram todas as outras vocações. Mediante o batismo, o cristão recebe a vocação universal à santidade: "Se de santos como vosso Pai celeste é santo" (Mt 5,48). Entendemos santidade como a vida de fé, de oração, de serviço, de solidariedade, de gratuidade, de fraternidade, de partilha e de amor ao próximo. Atingir esta meta deve ser o ideal de todo o cristão batizado, independente do seu estado de vida. Só atingimos esta meta à medida que assumirmos um compromisso de fé com Deus, de solidariedade com os nossos irmãos e pela sua origem etimológica: conosco mesmos. Esse amor doação se traduz em viver, conviver, servir e crescer espiri-

tualmente, pois só assim a pessoa atinge a perfeição de filho de Deus.

Vocação é também um diálogo com o Criador, que acontece de forma livre e consciente. Deus é livre para chamar e a pessoa livre para aceitar ou rejeitar. Ao dizer sim, a pessoa está dando um grande passo rumo à santidade, concretizando em sua vida o projeto de Deus, cuja finalidade única é a realização plena da pessoa humana. Ao dizer não, a pessoa rejeita o projeto de Deus, cuja finalidade é tornar a pessoa humana partícipe da criação. Esta é a condenação: a pessoa se auto-exclui de participar da vida divina. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus-amor e, por isso, também devemos ser amor que se

todos

expressa no serviço aos irmãos, na solidariedade, na entrega, na doação.

O fruto da entrega total a Deus é a felicidade da realização pessoal, ao sentir-se co-participante do projeto de Deus. Do contrário, o perigo da infelicidade, frustração, da angústia, da perda do sentido da vida, portanto da exclusão do Reino de Deus, é esta a condenação.

Para participar do grande banquete como disse o Mestre, é importante tomar consciência de que no batismo Deus concede uma vocação para cada um. A vocação cristã se desdobra no que chamamos de vocação específica: laical (solteiro ou casado), religiosa (irmão, irmã ou padre) e sacerdotal. Deus chama cada um de forma pessoal e não em série, chama pelo nome.

Seja qual for o seu estado de vida, mediante o batismo, você recebeu também uma missão de Cristo, contribuir para que haja um mundo mais justo, mais fraterno, mais solidário. Não importa a condição social e intelectual, Deus distribuiu seus dons de acordo com a capacidade de cada pessoa. Um dia prestaremos contas desses dons. Esse será o julgamento final: Cristo chamará cada um a participar do banquete que está preparado aos que souberam multiplicar esses dons recebidos no batismo (cf. Mt 25,31-40).

Concluindo, você já pensou seriamente na sua vocação? Pensou em que poderia ser útil a outros vocacionados? ■

Janivaldo Alves dos Santos é sacerdote e Promotor Vocacional.

Intervenções Orientadas

Traduzido por Donald Lazo do livro The Brooze Battle, Ruth Maxevell

Richard, um banqueiro de uns 50 anos, procurou um advogado para iniciar um processo de divórcio após quase 25 anos de casamento. O advogado ouviu a história de Richard e depois pediu permissão para conversar com Kay, a esposa de Richard. Depois de se encontrar com Kay, ele falou para Richard que ela aparentava ser alcoólatra e precisava de tratamento. Sugeriu que ambos marcassem uma reunião com um consultor em alcoolismo.

O consultor achou por bem abrir o jogo sobre o alcoolismo de Kay e deixou que ela decidisse o que fazer a respeito de sua doença. Foram apresentadas três opções: internação em um dos vários centros especializados de tratamento, afiliar-se ao Alcoólicos Anônimos ou negar o problema e permitir que seu casamento terminasse em divórcio. Kay optou por frequentar o AA com o entendimento de que se não fosse bem sucedida, ela se submeteria a uma internação. Enquanto isso, foi sugerido que Richard assistisse a reuniões de Al-Anon. Desde então, começaram a reconstruir um casamento que teria se destruído se não tivessem encontrado um advogado que conhecesse o alcoolismo e estivesse comprometido com o tratamento da doença.

Também os pais podem ser eficazes na procura de ajuda para seus filhos, colocando-os numa situação que teria como única saída

o tratamento. Ginny, de 20 anos, havia sido uma dependente de heroína e agora era alcoólatra. Por não estar conseguindo se virar sozinha, ela voltou para a casa dos pais, causando problemas enormes e muita preocupação para a família.

Quando procuraram aconselhamento, sugeriram-lhes que não desculpassem o beber de Ginny, não permitindo que ela morasse com eles se continuasse bebendo. Os pais de Ginny lhe disseram que queriam ajudá-la e estariam dispostos a pagar sua internação, porém, se continuasse bebendo e decidisse não se internar, não poderia continuar morando em casa. Ginny saiu de casa irritadíssima. Dois dias mais tarde ela voltou, machucada e doente. Quando a oportunidade lhe foi oferecida de novo, ela concordou em ir ao centro de tratamento. Ao completar o tratamento, passou para um outro centro com um tratamento mais longo de um ano ou mais.

Enquanto recebe tratamento, ela está completando sua educação secundária e preparando-se para entrar na universidade. A firmeza dos pais não lhe deu opção alguma fora aceitar o tratamento. Agora, ela tem uma nova oportunidade de viver. ■

BETHANY

Adição e Dependência Química
O lugar para reabilitar-se da
adição a Drogas e Alcoolismo.
Caixa Postal 18.843 - CEP 04699-970
São Paulo, SP - Tel./Fax (011) 528.1845

Fugindo da depressão fazendo o que você gosta

Maria Olímpia de Moura Leite

Quando estamos nos sentindo deprimidos, cansados, desanimados, estressados, temos que estar atentos para impedir que isso tome um rumo danoso, que pode nos levar até mesmo a uma internação em uma clínica de repouso.

É necessário que se faça algo para evitar chegar a este ponto, como, por exemplo, se dar férias tirando um dia de folga e se dedicar a você.

Você pode fazer uma lista de coisas que você gosta, que lhe proporcionam prazer, assim como visitar um amigo, tomar um café na cama, caminhar no parque, andar na praia, fazer um arranjo de flores, ir ao shopping, ao cinema, tomar um banho demorado, ouvir música, ver TV e tantas coisas mais.

O segundo passo é reservar um tempo para realizar estes desejos prazerosos. Fazer com alegria, sentindo prazer em estar fazendo o essencial.

Outra atitude saudável é deixar a criatividade se manifestar, prestando atenção em si e nas coisas que o cercam.

Quando percebermos que estamos entrando num círculo, que achamos tudo igual, que sai dia entra dia, tudo parece sem graça, temos que ser carinhosos com a gente.

Sei que nem sempre é tão fácil, ou melhor, não é nada fácil. Pois a motivação está em baixa e para reverter a situação precisamos começar com esforço e dedicação,

mesmo que seja com coisas simples como mudar um móvel de lugar, trocar a cortina que já está velha, comprar uma planta, arrumar uma gaveta bagunçada, falar com um amigo por telefone, contar piadas, ouvir música, ver um filme.

É importante romper o ciclo da depressão e não se deixar entrar em colapso. Faça coisas que você gosta, com prazer e, se o prazer ainda não chegar, não desanime, é assim mesmo, vá em frente e quando menos esperar, ele começa a crescer e vira uma coisa gostosa aí dentro de você.

É importante que tenhamos consciência do nosso corpo para sair da depressão; muitas vezes os músculos estão tensos, é preciso relaxá-los. Você pode fazer este relaxamento, sentado ou deitado. Tomando contato com seu corpo e soltando. No início é possível que sinta dificuldade; a repetição diária irá lhe mostrar os benefícios e sua capacidade de concentração aparecerá. Um exercício que pode ser útil para a depressão é abrir a boca e sacudir, como faz um cachorro depois do banho. Depois faça o mesmo com a perna, com os braços e assim todo seu corpo se movimenta, atirando sua energia e ficando mais soltura. Este exercício inicialmente parece estranho, porém pessoas que o estão praticando percebem que tem sentido e o fazem com prazer.

As massagens corporais são de

grande ajuda para soltar os músculos que estão contraídos com toxinas acumuladas que provocam dores e rigidez. Você pode buscar ajuda de um profissional, ou fazer a sua automassagem que é simples e com bons resultados. Porém a participação de outra pessoa é uma forma de aceitar o toque físico e receber afagos tão necessários para nossa vida. Diante da depressão, mexer-se é fundamental.

Outra atenção é para a respiração, perceba que muitas vezes respiramos pela metade, não levamos o ar para o abdômen, a respiração é rápida, superficial e com isso produzimos mais oxigênio do que o corpo necessita e o resultado é a queda do nível de dióxido de carbono no sangue, provocando sintomas de doenças cardíacas, neurológicas, o que leva muita gente para testes e exames médicos. Preste atenção em sua respiração, ao inspirar deixe o ar ir na barriga, como se tivesse uma bexiga que enche de ar e solta lentamente. Estas são algumas medidas que ajudam um quadro de depressão e ansiedade.

Fique atento, pois depressão e ansiedade podem afastar de nosso desenvolvimento espiritual, pois abaixa nossa auto-estima e assim afastar-nos da nossa essência divina. ■

Maria Olímpia de Moura Leite é Psicóloga Clínica e Educacional, Telefone: (011) 574-7144

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de agosto: Sopas)

Entrada

Creme de alho (6 porções)

Ingredientes

20 dentes de alho
1 cebola média
2 ovos
3 colheres/sopa de óleo
1 pão francês picado fininho
6 xícara/chá de água
2 colheres/chá de amido de milho
salsinha picadinha
1 colher/café de colorífico
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Corte a cebola à juliana. Pique o alho bem fininho, frite no óleo, junte o colorífico, o sal e a pimenta-do-reino a gosto.
2. Junte o pão picadinho mexendo sempre até tudo ficar bem impregnado com o alho.
3. Junte a água e cozinhe por 20 minutos.
4. Bata os ovos numa tigela, junto com o amido de milho e a salsinha, despeje sobre a sopa e mexa bem até engrossar, cozinhar por 4 minutos.

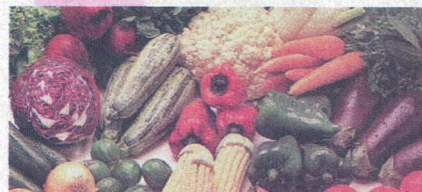
Prato principal

Sopa de carne moída e legumes (6 porções)

Ingredientes

1/2 kg de coxão duro cortado em cubinhos pequenos
1 cebola pequena picada
4 batatas médias cortadas em cubos pequenos
1/4 kg de abóbora cortada em cubos pequenos
1 cenoura média cortada em cubos pequenos
1/4 kg de ervilha fresca
1 xícara/chá de vagem cortada
1/2 xícara/chá de pimentão vermelho picado
1 xícara/chá de milho verde picado
3 colheres/sopa de arroz cru (lavado)
óleo para fritar

1 colher/café de colorífico
1 colher/café de orégano
Sal a gosto



Modo de preparar

1. Frite numa panela a cebola, com os temperos e o pimentão, mexa de vez em quando. Junte a carne e cozinhe bem por aproximadamente 15 minutos.
2. Junte os legumes mexendo bem, cozinhe por 5 minutos e junte 1 1/2 litro de água morna, deixe ferver e prove, se necessário. Tempere mais um pouco, deixe cozinhar 10 minutos e junte o arroz e cozinhe de 10 a 15 minutos até o arroz ficar macio.
3. Sirva em prato fundo, bem quente.

Sobremesa

Babavois de laranja e limão (6 porções)

Ingredientes

1 lata de creme de leite gelada
1 lata de leite condensado
1/2 caixinha de gelatina de laranja
1/2 caixinha de gelatina de limão
2 claras

Modo de preparar

1. Prepare uma gelatina como indica o envelope

só que usando metade da água.

2. Bata uma clara em neve firme e junte a 1ª gelatina. À parte misture o creme de leite com o leite condensado até ficar homogêneo.
3. Junte metade dessa mistura ao baticio de clara a gelatina, leve à geladeira numa fôrma decorada para firmar. Quando estiver dura prepare a 2ª gelatina igual à anterior e despeje por cima da 1ª que já esta firme, leve para firmar na geladeira por aproximadamente 4 horas.
4. Para servir desenforme o bavavois num prato de servir, (como um bolo), corte em fatias.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Sopa de espinafre (6 porções)

Ingredientes

- 3 xícaras/chá de folhas de espinafre cozidas
- 1 cebola pequena picadinha
- 1/2 litro de leite desnatado
- 1/2 litro de caldo magro de galinha
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1 colher/sopa de óleo
- 1 gema de ovo
- Sal a gosto



Modo de preparar

1. Bater o espinafre junto com o caldo no liquidificador até formar um creme, junte a gema e bata mais um pouco.

2. Frite a cebola numa panela em óleo, tempere. Junte o purê de espinafre e cozinhe mais um pouco, dissolva o amido de milho no leite, despeje no espinafre e misture bem, se necessário, junte mais água para ficar com uma consistência cremosa.
3. Sirva quente, polvilhe com queijo ralado se quiser.

Prato principal

Menestra (6 porções)

Ingredientes

- 3 tomates médios cortados em cubos
- 5 xícaras/chá de caldo de carne
- 2 xícaras/chá de couve-flor cortada em pequenos buquês
- 3 talos de salsão limpo, cortado em cubos
- 2 cenouras cortadas em rodelas
- 1 cebola cortada fininha
- 2 dentes de alho
- 2 colheres/sopa de salsinha picada
- 3 colheres/sopa de pimentão vermelho picado

Modo de preparar

1. Numa panela coloque uma xícara de caldo de carne e refogue nele os legumes cortados, deixe-os cozinhar por 10 minutos.
2. Junte o restante do caldo, tempere com sal, alho e a salsinha, deixe cozinhar até que a couve-flor esteja macia.
3. Se quiser, junte macarrãozinho de sopa e deixe cozinhar mais 8 minutos.
4. Sirva quente em prato fundo.

Sobremesa

Picolé de laranja (2 porções)

Ingredientes

- 1/2 xícara/chá de iogurte natural
- 2 colheres/sopa de suco de laranja concentrado adoçante a gosto

Modo de preparar

1. Bata tudo numa tigelinha, despeje em 2 fôrmas de picolé e leve ao congelado; quando estiver quase pronto coloque os palitos, deixe endurecer e retire da fôrma só na hora de servir.
2. Pode-se fazer esta receita com qualquer sabor e multiplicar a quantidade é só acrescentar os ingredientes em proporção.

Leis, tradições e convicções



22º Domingo do Tempo Comum
31 de Agosto

1. PONTO DE PARTIDA

Na vida todos buscamos segurança e nos apoiamos em leis que nos garantam um agir seguro. A liturgia de hoje quer nos fazer refletir sobre os limites da lei, a tradição humana e a vontade de Deus. Sem dúvida, isto questiona a nossa prática religiosa. É uma advertência para o perigo de confessar a Deus com os lábios, mas o coração esta longe dele.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Dt 4,1-2.6.8

A leitura situa-se no tempo do exílio na Babilônia. O povo encontra-se sem liberdade, sem honra e sem pátria. O consolo é lembrar os velhos tempos. Nessa situação, surge entre os exilados um homem piedoso que reanima os companheiros de infortúnio e proclama que nem tudo está perdido. Uma dádiva ainda resta ao povo: a Santa Lei. Depois de ressaltar que ela é sagrada, que tem um valor absoluto e não pode ser alterada por ser obra de Deus, o autor proclama a grandeza que a Palavra de Deus confere. Se, ao mesmo tempo ela dá força e unidade ao povo durante todo o tempo de adversidades, também corre o risco da absolutização e de cair no legalismo, condenação feita por Jesus no evangelho.

2ª Leitura Tg 1,17-18.21-22.27

Começa hoje a Carta de Tiago, uma obra rica em conselhos práticos. Os cristãos, gerados pela “palavra da verdade”, para progredir na vida em Cristo, necessitam de uma atitude constante de acolhida, escuta dócil, atenta e uma prática coerente. A Palavra de Deus é como um espelho no qual a pessoa enxerga a sua própria imagem e verifica se a sua vida está ou não em conformidade com o projeto de Deus. Aqui também vale a advertência para não cair em atitudes como o formalismo, o ritualismo, as práticas devo-cionais externas e fúteis. A verdadeira religião, isto é, a melhor resposta à Palavra, consiste em socorrer os órfãos e as viúvas; acudir aqueles que se encontram mais necessitados. O objetivo final da escuta da Palavra em nossa vida consiste no crescimento do amor a Deus e na vivência da solidariedade.

Evangelho Mc 7,1-8.14-15.21-23

O evangelho de hoje trata da controvérsia entre Jesus, os fariseus e os mestres da Lei. Diante do apego dos mestres de Israel, Jesus propõe o amor a Deus e ao próximo em oposição às tradições humanas que muitas vezes se prestavam e se prestam à discriminação dos pobres por sua falta de instrução e conhecimento. Assim, Jesus desmascara as falsas tradições que encobriam injustiças. Entre o povo de Israel a liturgia oficial era recheada de ritos como os que se referiam à pureza do corpo e o cuidado com os alimentos. Não se tratava apenas de higiene, mas de verdadeiras purificações rituais, mesmo que a pessoa ou os alimentos estivessem limpos. O que a princípio era somente para os sacerdotes e levitas, aos poucos foi se tornando uma lei para todo o povo.

Assim a religião passou a ser um conjunto de ritualismos que deveriam ser seguidos à risca. Além do mais, a introdução de algumas leis litúrgicas se constituíam em verdadeiras injustiças

para com os familiares pois desobrigavam, por exemplo, do cuidado dos pais idosos, o que favorecia vinganças, atitudes de ódio e desprezo por parte dos filhos. “Os bens com que poderia ajudar-te os ofereço como doação ao templo”. Isto anulava o mandamento de Deus. Por isso é preciso ainda hoje atenção, pois o que é prescrição humana e legal pode estar contra a justiça e contra Deus.

A segunda parte do evangelho trata da nova doutrina de Jesus: o puro ou impuro procedem do coração, isto é, do interior do homem. Na Bíblia, o *coração* é o centro da personalidade, onde a dignidade, a liberdade e a própria força de decisão encontram seu fundamento principal: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração...* O amor a Deus e ao próximo é o elemento chave para cada escolha entre o bem e o mal. Quando uma ação humana fere este amor, nenhuma tradição pode justificá-la. Do coração procede o que torna impuro o homem.

As pessoas decidem *no coração* as ações corretas. Para Jesus o que tem realmente valor é a intenção com que se age. As práticas externas também valem se são reflexo do interior da pessoa. Jesus condena o fingimento e a falsidade das pessoas que procuram levar vantagens em nome do templo, isto é, da fé. É preciso, pois, preocupar-se, não somente em educar a mente das pessoas mas sobretudo o coração. Uma grande inteligência educada para o mal é um péssimo negócio.

3. CONCLUSÃO

O cumprimento de práticas e ritos não podem ser a expressão mais profunda de nossa fé. É preciso discernir o que é tradição humana e o que é mandamento de Deus. A absolutização da lei pode voltar-se contra o próprio projeto de Deus. A educação do coração como sede onde se decide entre o bem e o mal merece um cuidado muito especial na catequese e na liturgia. ■

A palavra de Jesus cura surdos e mudos!



23º Dom. do Tempo Comum
7 de Setembro

1. PONTO DE PARTIDA

Sempre que temos a experiência de enfrentar a deficiência de um dos membros de nosso corpo, sentimos o transtorno que isso nos provoca. Na vida espiritual, porém, nem sempre estamos atentos a deficiências de aspectos importantes da vida. A palavra de Jesus quer nos curar, para que por inteiro manifestemos nossa gratidão e nossa fé.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura - Is 35,4-7

A leitura é um oráculo oferecido aos israelitas exilados na Babilônia. Depois de terem perdido tudo, perguntam-se sobre a possibilidade de continuar mantendo a esperança. As respostas do profeta é uma mensagem de ânimo em meio ao desespero. As deficiências citadas na leitura referem-se a todo o povo: coxo, por não conseguir sair do lugar para onde foi conduzido como escravo; cego, porque anda na escuridão dos cárceres da Babilônia; surdo e mudo, porque tampouco ouviu a palavra de Deus. Ele, porém, está para entrar em ação e irá curar todas as feridas. Sem demora irá aparecer a luz da salvação e retornarão à sua terra natal. As promessas do oráculo começam a se realizar em

Jesus. Os discípulos de ontem e de hoje são convocados a completar a obra iniciada por Jesus. A vitória sobre toda forma de enfermidade e escravidão que atentam contra a vida são uma manifestação de que o Reino se faz presente.

2ª Leitura - Tg 2,1-5

Hoje no interior das igrejas não vemos sinais de discriminação. Fora da mesma, porém, continuamos fazendo distinções, mostrando nossas preferências pelos ricos, bonitos, simpáticos e bem sucedidos... Se não buscamos a coerência no exercício da fraternidade que celebramos dentro da igreja, os nossos rituais impecáveis, as nossas solenes liturgias correm o risco de se tornarem uma farsa. Significa que somos hipócritas? Certamente não! Somos fracos e pecadores. As nossas liturgias celebram, não o que já somos, mas o que deveríamos ser. Lembramos também que a tarefa da construção de um mundo novo carrega em si exigências de fraternidade, com dignidade e direitos iguais.

Evangelho - Mc 7,31-37

No evangelho de Marcos, os relatos que se relacionam com olhos, ouvidos e língua têm um significado simbólico. Surdo-mudo é o impossibilitado de relacionar-se, de comunicar-se, de ouvir a palavra de Deus e proclamá-la. As conseqüências são: carência, dependência e temores, convertendo-se em peso para a comunidade. Por isso parentes e amigos (comunidade) pedem a Jesus para tocar o enfermo e curá-lo. O surdo-mudo representa todos os que têm os ouvidos fechados à palavra de Deus. E os que não ouvem a Palavra não alcançam a fé (Rm 10,17). Portanto, surdo-mudo é todo o que está longe da Palavra e, por isso, não está em condições de receber o dom do Pai. Jesus manifesta preocupação com o enfermo. Separa-o da multidão, procura ambiente de calma, liberta-o da perturbação, do controle contínuo

e da dependência. Tocando os ouvidos, Jesus realiza a cura; tocando-lhe a língua com saliva (a saliva era considerada medicinal e também uma materialização da respiração), infunde-lhe o seu Espírito. Olhar para o céu e suspirar se transformam em sinais de oração e de união com o Pai. Pronunciando as palavras adequadas, imediatamente se produz a libertação interior. O enfermo recupera a capacidade de ouvir e falar, isto é, torna-se um anunciador do evangelho. Os gestos de Jesus podem lembrar-nos alguns sinais batismais. Acima de tudo, porém, constituem para nós um convite a entrar em profunda relação com Deus antes de intervir para ajudar os irmãos. Só depois de termos *inspirado* o Espírito, o sopro de Deus, estamos em condições de comunicar a sua força viva em favor de quem experimenta em si os sinais da morte. O fato do milagre acontecer longe da multidão pode significar que o curado se torna um *separado*, não no sentido físico, mas pela sua vida completamente nova. A cura inicia-se pela escuta. O relato é feito de tal modo que o leitor se identifica com Jesus ou com o enfermo. Os que possuem alguma tarefa de coordenação na comunidade podem seguir o exemplo de Jesus, sem esquecer que todos podemos ser, de alguma maneira, *surdos-mudos*. Os gestos de cura salientam a compreensão e amabilidade do Salvador manifestando atenção às suas necessidades, com isso adquire a confiança e a colaboração na cura e no crescimento da fé.

3. CONCLUSÃO

A primeira leitura se serve da imagem do homem surdo e mudo para indicar o que Deus fará em favor de seu povo. O Israel de ontem e de hoje pode estar com os ouvidos tapados. A cura operada por Jesus revela que já chegaram os tempos messiânicos prometidos e estabelece uma nova relação de diálogo entre as

pessoas. A segunda leitura mostra o que acontece quando a comunidade está surda à palavra de Deus e aos brados do pobre. ■

A Cruz, de Cristo é nossa!



Exaltação da Santa Cruz
14 de Setembro

1. PONTO DE PARTIDA

No ano de 335, o imperador Constantino mandou construir em Jerusalém uma basílica no Gólgota e outra no sepulcro do Ressuscitado. A dedicação dessas basílicas se realizou no dia 13 de setembro. No dia seguinte se lembrava ao povo o significado profundo das duas igrejas, mostrando o que estava do lenho da Cruz do Salvador. Deste uso teve origem a celebração do dia 14 de setembro. Mais tarde acrescentou-se também a lembrança da retomada das relíquias da cruz e seu traslado solene para Jerusalém, na vitória de Heráclio sobre os persas.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura - Nm 21,4-9

O povo de Israel no deserto entra em crise diante das dificuldades do caminho e da demora em ver resultados. Os israelitas murmuram no seu interior, isto é, não aceitam o sacrifício e a necessidade de esforço, por isso lança culpa nos demais. A murmuração tem suas conseqüências negativas, mas também o remédio: a

serpente de bronze. Com ela Deus quer sarar o pecado com o mesmo instrumento do pecado. A ordem para o povo olhar a serpente parece estranha, mas é um gesto profético: remete a Jesus Cristo. O pecador não necessita cumprir grandes prescrições religiosas, apenas olhar para a serpente a fim de obter a sua cura. O sentido da serpente no deserto permanece oculto até o dia em que Jesus lhe deu significado. Assim também em nossa vida, em nosso passado, há muitos acontecimentos que não têm explicação ou sentido imediato. Algum dia, porém, a luz de Cristo lhe dará um significado.

2ª Leitura - Fl 2,6-11

A comunidade de Filipos enfrenta divisões internas. Paulo não entra na polêmica. Dirige-se a todos e oferece a humildade como segredo da convivência cristã. O exemplo está no aniquilamento do próprio Cristo que, de Deus se fez homem, de rico se fez pobre, de primeiro a último, de dono a servidor, vivendo até a morte a nossa experiência humana. Para que reine a humildade, o amor e a concórdia na comunidade é preciso que todos tenham os mesmos sentimentos de Cristo. Simplicidade e disponibilidade para a partilha são critérios de vida verdadeiramente evangélica. Nisto os cristãos devem diferenciar-se dos que se preocupam com as diversas formas de ambição.

Evangelho - Jo 3,13-17

João no seu evangelho, depois de citar algumas palavras de Jesus, faz uma breve apresentação da fé, apoiando-se em declarações de Jesus feitas em outras oportunidades. É o que ocorre nesse texto. Nicodemos quer saber o segredo para entrar no Reino. Para ter a vida do Espírito é preciso conhecer o plano de Deus a nosso respeito. Porém ninguém pode falar de forma mais adequada que o Filho de Deus. Ele viu as coisas do céu, isto é, a vida íntima de Deus, e também fala das

coisas da terra, isto é, do Reino. Muitos ouvintes não aceitarão que o Reino de Deus seja o que ele disse: menos ainda levarão em conta o que ele nos revela do mistério de Deus. Jesus nos revela o que não podemos saber por nós mesmos. Um cristão não é alguém que crê em Deus: somos cristãos porque cremos no testemunho de Jesus a respeito de Deus e de seu plano de salvação. Nesse plano havia um ponto difícil de aceitar: o Filho do Homem devia morrer na cruz e ressuscitar (ser levantado significa tanto uma coisa quanto outra). Jesus recorda o acontecimento da serpente levantada no deserto. O episódio era um sinal profético da sorte de Jesus. O povo judeu não tinha penetrado no sentido da mensagem e não compreendia este e outros anúncios de sofrimento. Além disso, esperava a vinda de um Deus para condenar o mundo e castigar os maus. Ao contrário, Deus envia seu Filho para salvar o mundo através da cruz. Em outras páginas da Bíblia se fala que não devemos ser do mundo e não devemos amar o mundo. Aqui o texto fala que *Deus ama o mundo*. Acontece que a palavra mundo tem muitos significados. Aqui significa a criação, que é boa, pois é obra de Deus. O centro da obra divina é o homem. Tudo que o homem pecador cria: riqueza, cultura, vida social pode conter elementos de maldade e necessita ser redimido. Por isso Deus enviou seu Filho para *salvar o mundo*.

3. CONCLUSÃO

O símbolo da cruz sacralizou manifestações sociais e privadas por muitas gerações. Hoje o mesmo símbolo corre o risco de ser instrumentalizado pelo consumo. Bom seria se esse símbolo nos fizesse voltar aos verdadeiros *crucifixos* de sempre: pobres, doentes, velhos, explorados, excluídos, encarcerados, crianças abandonadas. Esses *crucifixos* merecem ser colocados ao vivo em nossas missas. ■

Comunidade, lugar de acolhida e serviço!



25º Dom. do Tempo Comum
21 de Setembro

1. PONTO DE PARTIDA

Vivemos numa sociedade competitiva. Desde pequenos somos ensinados ou ensinamos a ser os melhores, os mais bonitos, inteligentes, ricos e simpáticos, do contrário nunca conseguiremos sucesso na vida. Assim, o professor aponta envaidecido o primeiro aluno da classe, o treinador se orgulha do atleta campeão... A mãe, porém, comporta-se de forma diferente: se entre dois filhos, um deles é forte e sadio e o outro fraco e doente, ela dedica mais cuidados, mais amor ao segundo. Assim age Deus. Assim somos convidados a agir.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura - Sb 2,12.17-20

A leitura fala da tensão e conflito vivido pelos israelitas que procuravam viver a fidelidade em meio aos escarnecedores que não acreditavam em Deus. Os ímpios, como a Bíblia os chama, não suportam a vida dos justos porque revelam sua maldade. A tensão entre os dois grupos leva os ímpios a planejar o fim dos justos. As palavras da leitura são dirigidas aos israelitas que viviam na cidade de Alexandria no Egito, mas podem se aplicadas a Jesus e repetidas

a todos os que procuram viver com autenticidade a fé cristã. É a eterna história dos maus que querem arrastar os outros para o mal, tornando-os iguais a si próprios.

2ª Leitura - Tg 3,16 - 4,3

O texto trata da busca da sabedoria que se manifesta onde há compreensão, bondade, misericórdia, paz, generosidade. Os que se deixam guiar por ela se tornam construtores da paz. Por outro lado, as discórdias na comunidade são causadas pela ganância e inveja. Guerras, lutas e contendas existem porque as pessoas são egoístas, têm sede de domínio, buscam ser os primeiros passando por cima dos outros. Se o nosso relacionamento humano está fundado no egoísmo, o relacionamento com Deus não será diferente. Por isso nossas orações não são atendidas; ou porque as fazemos mal ou pedimos o que não convém ao nosso crescimento.

Evangelho - Mc 9,30-37

O texto de hoje apresenta Jesus com o grupo de discípulos atravessando a Galiléia. No caminho faz com eles uma verdadeira catequese sobre assuntos importantes da vida da comunidade. Anuncia pela segunda vez sua paixão e morte. A repetição da palavra *morte* sugere que os seus seguidores terão o mesmo destino que ele. A reação dos discípulos é de incompreensão e medo. Ficam pasmos e assustados diante da forma de messianismo manifestado por Jesus: totalmente diferente do que eles esperavam. Calam porque, à medida que Jesus se dá a conhecer, aparecem as exigências do seu seguimento. Ainda hoje o confronto com as exigências do evangelho de Jesus coloca às claras nossas fraquezas e misérias e provocam reações de preocupação e receio. O evangelho chama à conversão, exige mudanças de mentalidade e de atitudes. Ao contrário, uma fé de práticas devocionais permite manter nossas idéias e hábitos intac-

tos, sem provocar mudanças. A iminência da manifestação do reino provoca nos discípulos uma preocupação com a questão da primazia. Para eles, conforme o costume da época, era importante determinar o dirigente do grupo, sobretudo por se tratar de algo importante. Jesus percebe, adianta-se e pergunta sobre o motivo da discussão. O silêncio dos discípulos é o reconhecimento do constrangimento por terem sido flagrados numa situação incômoda. Jesus senta-se e, numa atitude de mestre, convoca o grupo e explica *as novas regras do jogo*. O princípio de *mudança de papéis* proposto por ele acentua a valorização dos últimos. A partir dos que servem é que se deve reconhecer e fixar o comportamento do primeiro. Este princípio se aplica a todos os que aceitam responsabilidades e cargos de comando na comunidade. A partir desse novo ensino de Jesus o *ministério* é denominado *serviço*. Todos devem colocar-se no lugar dos últimos. O exemplo da criança, colocada como alguém que precisa de ajuda e proteção, mostra aos discípulos e à comunidade a necessidade de colocar no centro de suas atenções os que não contam na sociedade. As comunidades que agem dessa forma realizam a vontade de Deus. Jesus se identifica com essa criança. Deus se faz presente nos últimos e pequenos. E a nossa comunidade, a quem abraça, dá carinho e acolhe?

3. CONCLUSÃO

Abraçar a cruz não significa opção pelo sofrimento, mas aceitação da totalidade da mensagem de Jesus. O desafio do discípulo de Jesus é carregar a cruz e considerar-se servidor de todos. Os que optam pela *sabedoria* do evangelho, mesmo em meio às dificuldades e obstáculos do caminho, sabem que alcançarão vitória. Divisão, ódio, competição e conflito certamente são fruto da não aceitação da proposta de Cristo. ■

Todos têm o poder de fazer o bem!



26º Domingo do Tempo Comum
28 de Setembro

1. PONTO DE PARTIDA

Nem sempre é fácil distinguir os amigos dos inimigos. Podemos nos enganar. Falsos amigos nos atraem e aparentes adversários se revelam parceiros que lutam pela mesma causa. Às vezes temos a tentação de desanimar imaginando estar sós no caminho do bem. Mas, tão logo levantamos nosso olhar, aparecem companheiros de caminhada, sinceros, generosos e bem dispostos. Nem sequer sabíamos de sua existência...

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura - Nm 11,25-29

A leitura trata da busca de solução para as dificuldades enfrentadas por Moisés, e a presença do Espírito de Deus sobre dois que não estavam junto com os setenta na tenda de reuniões. A mensagem serve para os que sentem o cansaço e o desânimo pelo trabalho de anos a fio sem ver grandes resultados. Serve também para os que pretendem fazer tudo sozinhos. Talvez por ciúmes não aceitam nem opinião nem colaboração, não partilham com ninguém a responsabilidade que os impede até de respirar. Mas o ensinamento principal da leitura é a reprovação do fanatismo, que leva as pessoas a agredirem os que não pensam como eles ou que não fazem parte do seu grupo.

2ª Leitura - Tg 5,1-6

A leitura de Tiago é uma das mais severas condenações aos ricos. Ao acúmulo de riqueza não partilhada pesa a promessa de desgraças. A segunda parte da leitura descreve a origem da riqueza: quase sempre acumulada mediante a prática de injustiça, opressão, violência, prepotência, exploração dos trabalhadores, aos quais é repassada uma mínima parte do que produzem. Roubar no salário de um trabalhador é a mesma coisa que matá-lo. A severidade de Tiago é compreensível se levarmos em conta que o excesso de riquezas é absolutamente incompatível com a opção cristã.

Evangelho - Mc 9,38-48

Marcos tenta responder à pergunta: Como podemos distinguir quem está conosco e quem está contra nós? Para isso narra o fato do exorcista anônimo. Os exorcistas da época costumavam invocar o nome dos anjos ou de Salomão. Também o nome de Jesus, famoso em toda a Galiléia, começava a ser invocado nos rituais. Os discípulos presenciam o fato, tentam proibi-lo mas não são ouvidos. O estranho não quer seguir a comunidade dos discípulos, porém faz milagres em nome de Jesus. Os discípulos momentaneamente padecem da pretensão de exclusividade na prática do bem e do uso do nome de Jesus. A resposta de Jesus à reclamação de João é clara. O exorcista não pode ser impedido. O que ele está realizando é um primeiro passo para uma futura e mais profunda adesão ao grupo. A capacidade de libertar uma pessoa de suas dependências em nome de Jesus, em última análise, conduz a ele. Ninguém pode se considerar dono exclusivo do Espírito de Jesus, nem sequer pensar em se considerar melhor que outros por pertencer a um determinado movimento ou modalidade de espiritualidade. Fora da Igreja o Espírito de Deus também atua, pois ele sopra onde quer. É preciso não apagar os primeiros efeitos do Espírito!

A segunda parte do trecho contém uma série de ensinamentos que ajudam a vida de comunidade. Inicialmente encontramos o apelo à hospitalidade. Dar um copo de água é o primeiro gesto de acolhida. Jesus promete que este singelo gesto de amor não ficará sem recompensa. Seguem-se duas palavras muito duras contra aqueles que escandalizam os *pequenos*. Escândalo significa qualquer obstáculo que dificulte a caminhada do discípulo. Os pequenos aqui não são as crianças, mas os ainda fracos na fé e que estão dando os primeiros passos em direção ao Mestre. Quem provocar o afastamento deles de Cristo assume uma responsabilidade muito pesada. Uma outra modalidade de escândalo é o provocado pela ação da mão, do pé e do olho. Segundo o pensar do povo de Israel, esses órgãos indicavam os impulsos para o mal. Deve, pois, ser banido o dedo autoritário apontado para o outro, a mão que rouba, os olhos invejosos, gananciosos por dinheiro, os pés que caminham para a vingança, enfim atitudes que criam situações insustentáveis na comunidade. Quem não tiver coragem de *amputar* essas ocasiões de pecado corre o risco de parar na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga. Geena era o lixão da cidade que queimava ininterruptamente e exalava uma fumaça fedorenta que espantava a todos. Era o símbolo da ruína e da destruição para a qual caminhava quem se entregava a uma vida de pecado.

3. CONCLUSÃO

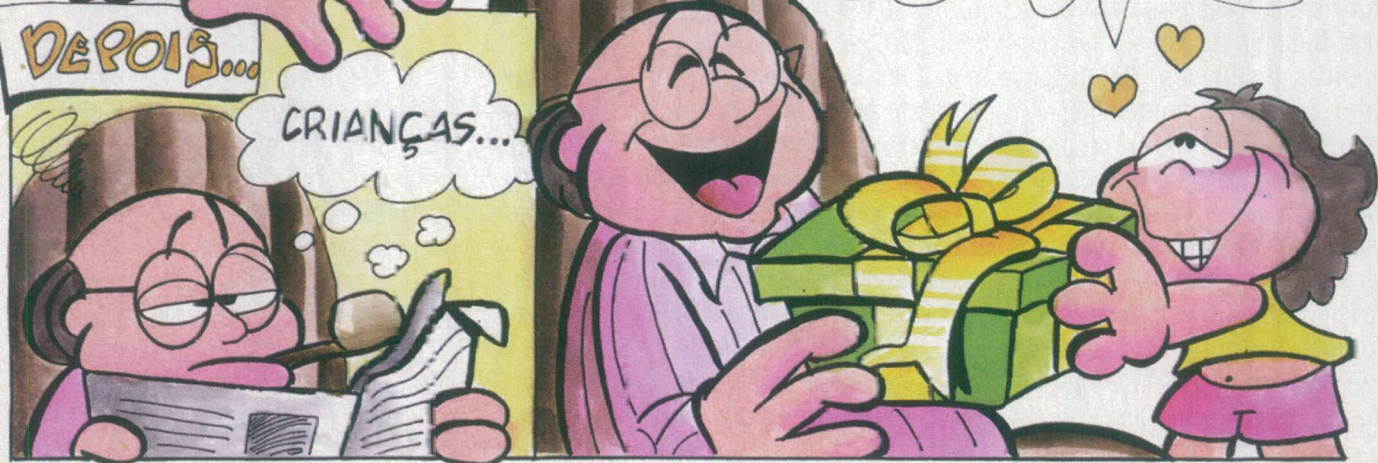
O tema central do domingo é o fanatismo e a inveja em relação aos que praticam o bem sem pertencer ao nosso grupo. O Espírito age através de todas as pessoas, é livre, não está confinado em nenhuma fronteira. A condenação de Tiago serve como alerta para os que colocam as riquezas no lugar do Espírito de Deus acabam se tornando escravos das mesmas, além de colocar em risco a própria salvação. ■

Maurice

TINA GIOVINE



FELIZ DIA DOS PAIS, PAIZÃO!
TOMA O SEU PRESENTINHO! MAS SE VOCE
NÃO FOSSE TÃO PÃO-DURO, TINHA GANHADO
AINDA MAIS!

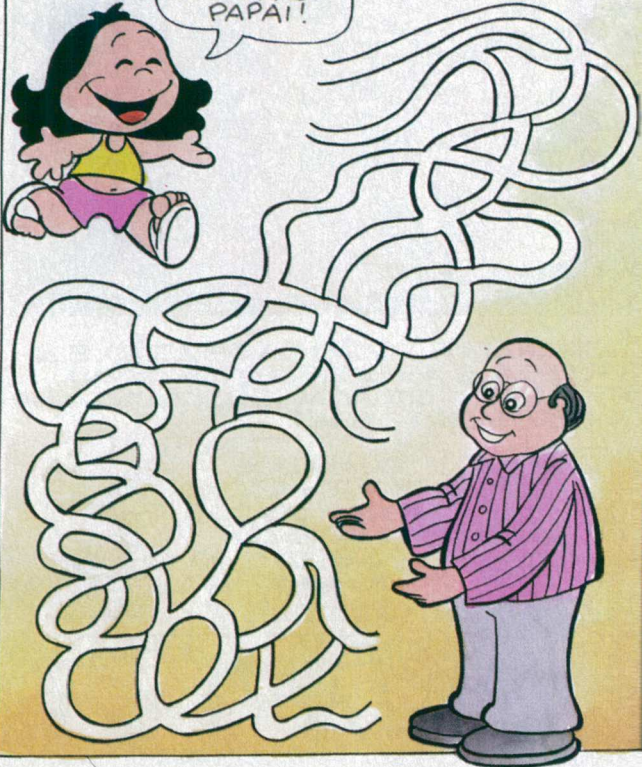


Hora de Brincar



AJUDE A MAÍRA A CHEGAR ATÉ SEU PAI PARA ABRAÇA-LO

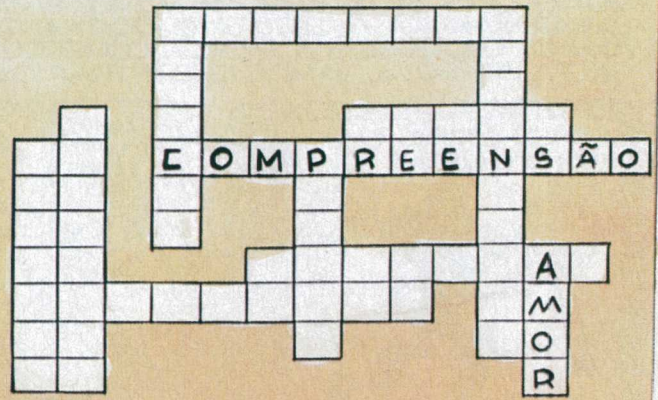
FELIZ DIA DOS PAIS!
PAPAI!



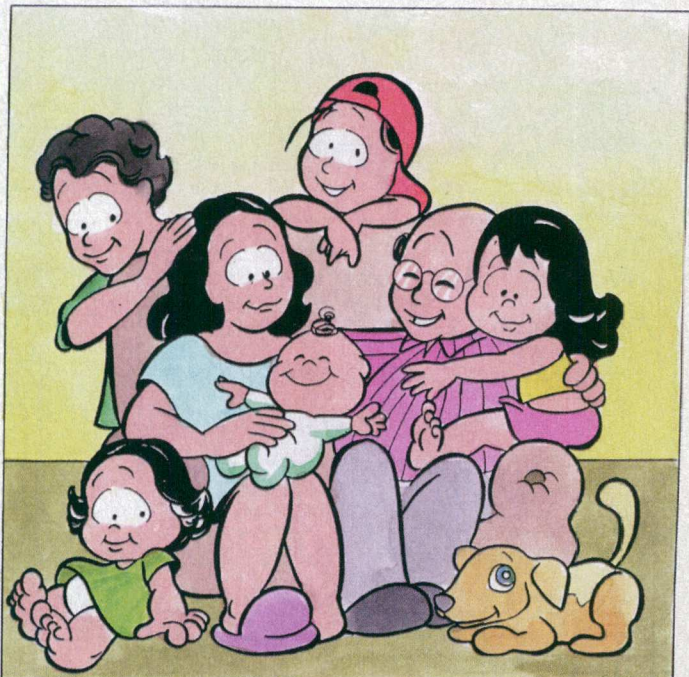
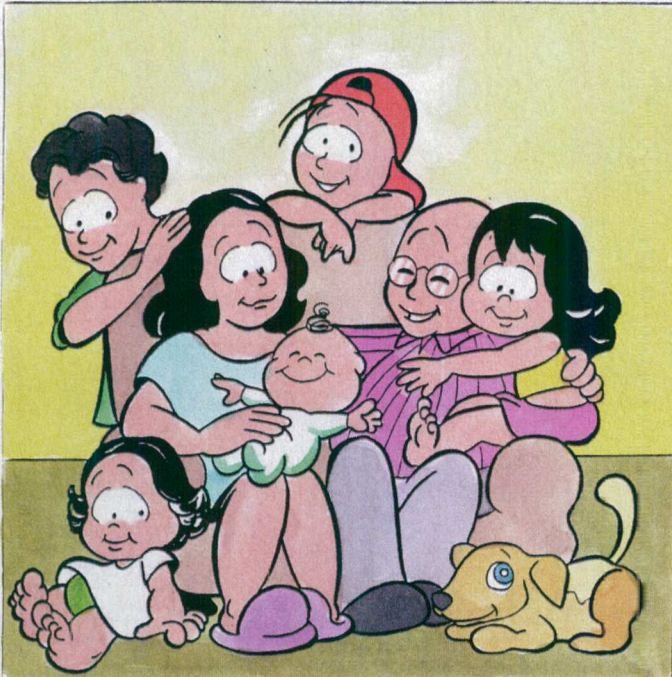
ENCAIXE NAS CRUZADINHAS TUDO O QUE UM PAI PRECISA DAR AOS SEUS FILHOS



- LAZER
- ATENÇÃO
- MORADIA
- EDUCAÇÃO
- PERDÃO
- RESPEITO
- COMPREENSÃO
- ORIENTAÇÃO
- ALIMENTO

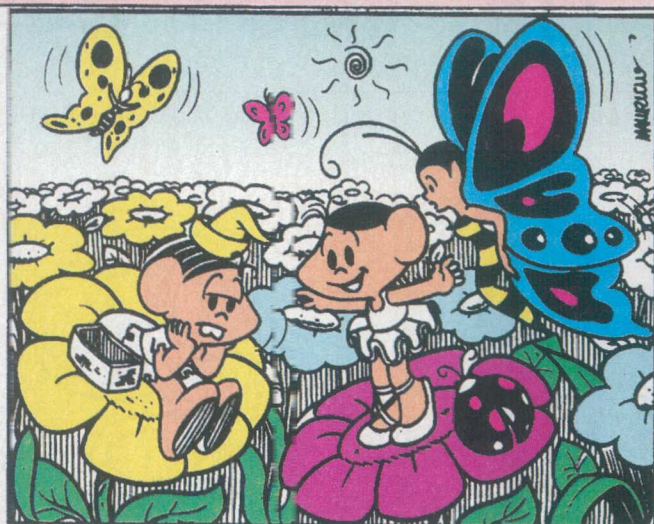
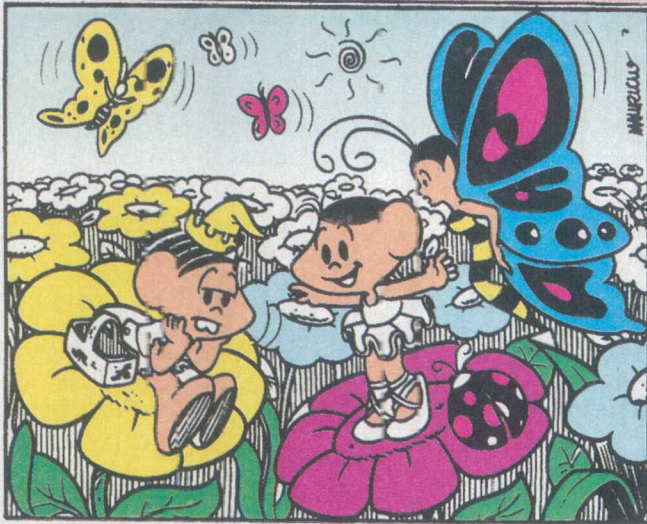


ENCONTRE 7 ÉRROS ENTRE ESTES DOIS RETRATOS DA FAMÍLIA DA MAÍRA

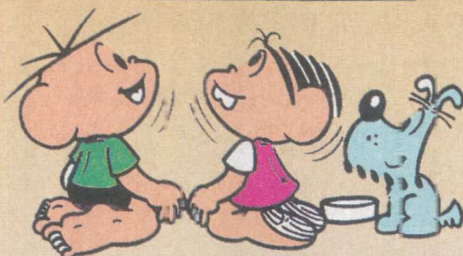




DIVERTIMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS - MÔNICA E MAGALI TOMARAM A POÇÃO DA REDUÇÃO E ACABARAM NUMA AVENTURA EMOCIONANTE. AS FLORES E AS BORBOLETAS TORNARAM-SE ENORMES E A MÔNICA COMEÇOU A ESTRANHAR A SITUAÇÃO. ENQUANTO A MAGALI A CONSOLA, VAMOS ENCONTRAR OS SETE ERROS DA FIGURA?



QUAL A FIGURA DIFERENTE?



VEJA AQUI SE VOCÊ ACERTOU!

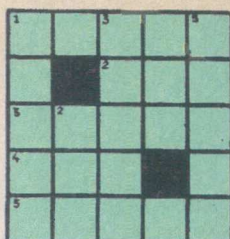
SETE ERROS: COR DA ASA DA BORBOLETA MAIOR, SAPATO DA MAGALI, FALTA UMA BORBOLETA, CHAPEL DA MÔNICA, CESTINHA, ANTENA DA BORBOLETA MAIOR, ASA DA JOANINHA.

A SILHUETA É DO CASCAO.

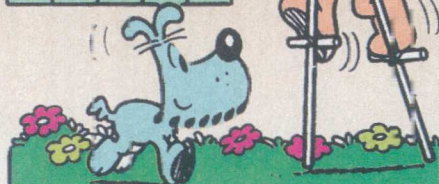
A FIGURA DIFERENTE É A N.º 3.

CRUZADINHAS: HORIZ.: VIRAR, IRA, TEMAS, AMA, RARAS.

VERT.: VOTA, EMA, RIMAR, ARA, RA, SAS.



CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. ENTORNAR.
2. RAIVA.
3. TENHAS MEDO.
4. GOSTA.
5. RARIDADES.

VERTICAIS

1. EXERCER O DIREITO DE VOTO.
2. AVE PERNALTA.
3. FAZER RIMAS.
4. LAVRA A TERRA.
5. NÃO SÃO FUNDOS.

Profeta Amós

Profetas menores: São assim chamados os que nos deixaram livros ou escritos pequenos. Como profetas, anunciam castigos pelas faltas cometidas, bem como prêmio pela conversão. Neste tempo, que se fala mais na misericórdia de Deus Pai, procuremos neles suas mensagens de esperança.

Amós era um homem austero, inflexível, de linguagem dura, com imagens de homem do campo, concena e corrupção, a riqueza, as injustiças sociais e o culto luxuoso de um poderio econômico que não compromete a alma. Encontre as palavras perdidas nos versículos indicados. Depois transporte as letras

aos números correspondentes no diagrama abaixo e teremos uma mensagem de Amós. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

_____ - (2,6) calçado	_____ - (1,9) motivo
104 41 56 30 50 79 10 10C 69	77 43 9 103 66
_____ - (8,3) moeda	_____ - (5,23) instrumento musical
20 17 4E 57 2 39 42 102	36 50 1 45 83
_____ - (1,1) guardiães deovelhas	_____ - (2,7) puro, imaculado
87 29 3E 80 67 3 64 32	107 19 74 28 101
_____ - (5,4) tereis vida	_____ - (8,11) apetite
25 81 54 21 1 34 73 22	108 44 89 62
_____ - (9,6) cobertura encurvada	_____ - (4,1) escutai
34 61 8E 38 12 23 85	53 11C 72 55
_____ - (2,4) determinaçãc	_____ - (3,10) conhece (sing.)
18 98 3 91 60 49 76	15 26 63 105
_____ - (3,1) se-tença ora	_____ - (6,8) pron. poss. masc. pl.
68 99 31 95 7 46 4	93 92 106 113
_____ - (4,13) alvorcer	_____ - (1,12) região S. de Edom
14 78 51 112 84 37	7 70 97 47
_____ - (6,14) Deus	_____ - (9,5) atinge
59 24 5 75 13 109	40 96 16 58
_____ - (4,13) escuridão absoluta	_____ - (6,1) at.def.mac.pl.
111 65 33 82 52 6	86 27

13 - "Eis que vem dias - oráculo do Senhor..."

14 -

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60				
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86						
87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113					

Amós 9

Resposta do Releendo a Bíblia AM 7 (julho / 97)

R	A	S	G	A	I	V	C	S	S	O	S	C	D	B	A	Ç	Õ	F	S	F	N	Ã	O	V	O	S	S	A	S					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
V	E	S	T	E	S	V	O	L	T	A	A	O	S	E	N	H	O	R	V	C	S	S	O	D	E	U	S	F	O	R	D	U	E	
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
E	L	E	E	B	O	N	E	C	O	M	P	A	S	S	I	V	O	L	O	N	G	Ã	N	I	M	E	E							
66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93							
I	N	D	U	L	E	E	N	E																										
94	95	96	97	98	99	100	101	102	103																									

Contra as más línguas: A Maldade punida por si mesma

Salmo 63 (64)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este Salmo representa o estado de ânimo de todas as pessoas virtuosas, que se decidem por Deus radicalmente e, por isto, são **incompreendidas e desprezadas**. Clamor de quem é perseguido e caluniado por viver em meio a um mundo perverso, depravado, egoísta, interesseiro, prepotente, materialista, cínico (*A palavra **cínico** vem do grego **cinos**, em latim **canis** [cão, canino] e significa próprio de cachorro, sem-vergonha!*), mundo ateu e, por esta razão, sem escrúpulos morais.

Se você, por seguir a piedade e a intimidade com Deus, for criticado, mal interpretado, deixado de lado, não se desespere. Não se deixe abater. Não se revolte. Não se inquiete. Fale com Deus! Por enquanto, os ímpios parecem triunfar, mas Deus vencerá e você será feliz.

Exatamente na **última linha** do Salmo (quer dizer, na eternidade sem fim!) a vitória e a alegria de quem é fiel a Deus. A **última palavra**, mesmo que demore, é de Deus bondoso e fiel.

Significativo que a Igreja tenha escolhido este Salmo 63, como meditação, nas festas de todos os **apóstolos e apóstolas** de nosso Senhor. Que o seja também para todas as **pessoas atuantes** em nossas igrejas de hoje em dia.

Preciosos Catequistas, Prezados Ministros e Ministras do Culto Litúrgico (denominação que eu prefiro a Ministros da Eucaristia), continuam trabalhando com carinho, fé e esperança pelo reino de Deus, mas não esperem recompensa humana. O último versículo pede que vocês confiem em Deus, só em Deus.

1 (Anotações dos copistas)

GRITO DE SOCORRO

- 2 Atendei, ó Deus, o meu grito de lamento!
De temíveis inimigos protegi a minha vida.
- 3 Guardai-me das más companhias
das intrigas desses inventores de injustiças.

TRAMA DOS ADVERSÁRIOS

- 4 Eles afiam como espada suas línguas,
disparam flechas — palavras envenenadas —,
5 e atiram, às escondidas, contra quem é inocente,
atiram traiçoeiramente e sem nada temer.
- 6 Obstinaos em seus maus propósitos,
Calculam como preparar armadilhas,
crentes de que ninguém as descobrirá:
- 7 “Quem investigará crime tão bem planejado?”
- Abismo insondável, o coração do ser humano!

INTERVENÇÃO DO CÉU

- 8 Deus, porém, é quem os atingirá com a flecha:
ei-los repentinamente feridos!
- 9 Tropeçaram na própria língua.
Meneiam a cabeça todos os que os vêem.
- 10 Todos, sem exceção, e com respeito,
comentarão a obra de Deus,
e reconhecerão o que ele fez.

FINAL FELIZ

- 11 Quem é justo se alegra no Senhor e nele se refugia,
e se felicitam de contentamento os corações sinceros.



Você quer Deus de todo o coração? – Não se iluda: prepare-se para as incompreensões, ciúmes, invejas, más línguas... Na medida em que somos desprezados, vamos buscar a Deus com sempre maior intimidade. Ele não falha, jamais!

O cap. 19 da terceira parte da «Imitação de Cristo» diz:

“Pouco é o que padeces, em comparação do que padeceram os meus servos, tão fortemente tentados, tão pesadamente atribulados, provados e exercitados por tão diversos modos. Aparelha-te para a batalha, se queres conseguir a vitória. Sem trabalho não se chega ao descanso. Sem peleja não se consegue a vitória.”

Cristo Jesus foi o mais injustiçado de todos. Flechas mortíferas, amargas, envenenadas de maldade lhe feriram o Coração. Ele chegou a pedir: “Pai, afasta de mim este cálice!” Mas logo acrescentou, como o melhor dos filhos: “Seja feita a tua vontade, ó Pai, e não a minha.” — No fim - como na última linha do nosso Salmo - o triunfo da Ressurreição!

Note, que diferença: começo da oração (v. 2), grito de terror; no fim (v. 11), canto de vitória... ■

ALGUNS VERSÍCULOS

3 Essa **conspiração dos maus** é uma constante contra quem se decide por Deus, como acabei de embarrar no comentário geral. No Salmo 25(26),5 o salmista não quer nem saber da companhia dessa gente malvada. 58(59),3 os chama de sanguinários!

4 Língua humana é **navalha** afiada, **seta** envenenada, **língua de cobra** venenosa, nos salmos. Ver 7,13; 51(52)4; 56(57),5; 139(140),4. Feliz quem consegue dominar esse membro pequenino mas irrequieto e mortífero, avisa o primeiro Bispo de Jerusalém, Tiago, no cap. 3 de sua carta. Cuidado com essa **língua de sete palmos** (como diz o povo), vício tão freqüente, até e especialmente entre pessoas pedosas.

7 Não estranhe encontrar outras traduções bem diferentes noutras bíblias. É que o manuscrito deste verso 7 chegou aos tempos da imprensa bem estragado, quase indecifrável!

8 **Flecha**, além de instrumento de adivinhação e de comunicação

entre a terra e o céu, e a ém de simbolizar o amor apaixonado, também indica morte súbita e fulminante. Em todas as mitologias, os deuses pagãos são representados arremessando flechas com absoluta precisão.

Melhor do que as flechas que mataram o dragão de Celfos, do que a seta que atingiu o único local vulnerável de Aquiles - seu calcanhar -, nosso Deus não errará o alvo, em defesa dos que lhe são fiéis.

Os três versículos que seguem invertem a situação

Contra-ataque idêntico à estratégia planejada pelo inimigo e com as mesmas armas: seta contra o inocente, seta divina contra eles / queriam pegar de surpresa, de surpresa são pegos / não temiam nada, agora tremem de medo / eram ateus no v. 6, reconheceram Deus no v. 10.

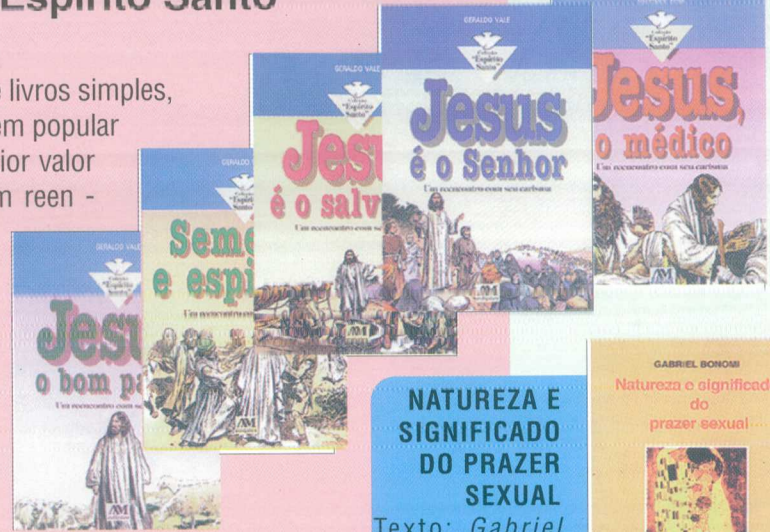
“Ninguém conculca a justiça divina impunemente”. Esta frase quer dizer que nenhum daqueles que desprezam a divina justiça fica sem castigo. Porque na hora devida Deus intervém em favor dos que lhe são fiéis.

9 **Menear a cabeça** (sacudir, balançar, abanar), em sinal de zombaria, de desprezo, de admiração, de espanto e, às vezes, de plena aprovação do castigo presenciado. A gente costuma dizer: **Viu só? Bem feito!** Leia, só, os versos 8 e 9 do Salmo 21(22), todo aplicado a Jesus na cruz; também Jeremias 18,16 e Salmo 108(109), 25.

11 Em lugar de «**JAVÉ = Senhor**», a gente esperava encontrar a palavra «**ELOÍM = Deus**», como está no resto do Salmo, que é um dos salmos chamados “Eloístas”. É que esta última frase é muito conhecida em outros salmos chamados “Javistas”: daí, a influência normal. Ver 5,12; 32(33),11; 33(34),9. ■

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*
 Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

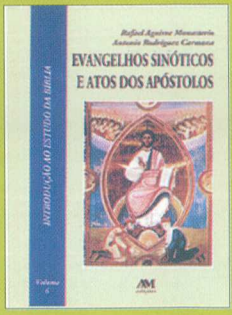
Texto: *Gabriel Bononi*
 O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.



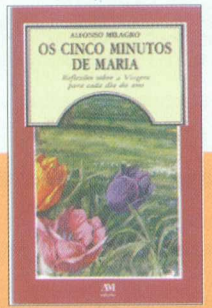
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto
 Texto: *Vários Autores*
 Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos
 Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
 Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria
 Texto: *Alfonso Milagro*
 Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AM

PORTE PAGO
 ECT - DR/SP
 ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
 RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129
 CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO